



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 A 07 DE NOVEMBRO
FACULDADE DE ARTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GPEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

Apoio



Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes
IES Associada - UFAM/UEA



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazônia



AMAZONAS
AMAZONAS GOVERNAMENTAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471a Seminário de Educação Musical (2. : 2025 : Manaus, AM)
Anais [recurso eletrônico]: resumos [do] Seminário do 2º Seminário de Educação Musical / organização: Lucyanne de Melo Afonso ; Rosiel do Nascimento Mendonça. – Manaus: FAARTES/UFAM, 2025.
86 p. : il. ; 2,7 MB.

Disponível em: <https://repositoriofaartes.ufam.edu.br>

1. Educação musical – Amazônia. 2. Música – Ensino.
3. Pesquisa em música. 4. Práticas pedagógicas. I. Afonso, Lucyanne de Melo. II. Mendonça, Rosiel do Nascimento. III. Título. IV. Série.

CDD 780.7
CDU 78:37(811.3)



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa Profissional em Artes
UFAM - Universidade Federal do Amazonas



Realização

Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas (FAARTES/UFAM)
Laboratório de Educação Musical (LABEM)
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia (GEPMUSA)

Apoio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)
Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA)
Programa Escola de Artes
Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)

Coordenação - Projeto “Seminário de Educação Musical” / FAPEAM

Prof. Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Coordenação - Projeto “Performance cênica para as três modinhas imperiais do compositor afro-carioca Lino José Nunes (1789-1847)” / FAPEAM

Prof. Dr. Sérgio Andêrs

Coordenação - Programa Escola de Artes

Profa. Edna Andrade Soares

Comitê Científico

Prof. Dr. Bruno Bastos do Nascimento
Profa. Ma. Edna Andrade Soares
Prof. Dr. Sérgio Andêrs
Prof. Dr. Stephen Coffey Bolis

Monitores

Alice Guabiraba da Costa Prado, Anderson Oliveira Barreto, Felipe Dayson de Castro Curica, Hevellen Rodrigues, Jefferson Lucio Pinto Taveira, Kamila Oliveira dos



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Santos, Karla Karollyn Nascimento Mota, Lourenzo Amancio de Senna Silva, Rilda Marques de Paiva Carvalho, Carlisson Vieira da Silva

Produção, Registro Audiovisual e Editoração

Rosiel Mendonça

Design e identidade visual

Fernando Matos

Esta publicação foi financiada pelo Governo do Estado do Amazonas com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM e integra o projeto “Seminário de Educação Musical”, contemplado no Edital nº 016/2024 - Programa Ciência+Art.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Sumário

Apresentação.....	6
A composição como estratégia pedagógica integrada na iniciação à leitura de partitura no ensino coletivo de violão	7
A Música como Estratégia de Promoção do Envelhecimento Ativo: Uma Análise Inicial do Projeto Banda de Música 60+ da Universidade do Estado do Amazonas.....	13
A produção fonográfica do músico Chico da Silva	20
A Técnica Alexander Aplicada à Técnica Vocal Para o Ensino do Canto Coral em Coro Misto/Adulto/Amador: Um Estudo Qualitativo.	26
Acervo Musical e Bibliográfico da Professora Nilda Bastos: catalogação, mapeamento e codificação	35
Catálogo do acervo das fontes musicais escritas do CEDOMCA/FAARTES/UFAM.....	42
Cronologia dos Festivais de Música em Manaus (1964-1985).....	49
Educação musical na Amazônia: A Banda Marcial BAMZORA como ferramenta pedagógica e social em Manacapuru	55
Jogos musicais de tabuleiro para o ensino da música.....	62
O Ensino de Música no Instituto Benjamin Constant na Primeira Metade do Século XX.....	68
O ensino de música nos colégios particulares em Manaus na segunda metade do século XX.....	74
Prática de Banda no Amazonas: Projeto de Bandas e Fanfarras em Manacapuru	80



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM/UFPA



Apresentação

Em segunda edição, apresentamos os Anais do II Seminário de Educação Musical, realizado em 2025, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio do Edital n. 016/2024 - CIÊNCIA +ART.

O II Seminário foi organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música na Amazônia e pelo Laboratório de Educação Musical (LABEM), vinculados ao curso de Música da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas (FAARTES/UFAM), com o objetivo de proporcionar a socialização de saberes da prática pedagógica musical através do conhecimento da música nas suas diversas áreas, motivando a discussão das temáticas e da pesquisa em música.

A segunda edição dos Anais apresenta no total 12 artigos, em formato de resumo expandido, que tratam sobre pesquisas relacionadas à educação musical, sendo 01 na área temática Educação Musical e Educação Inclusiva, 02 na área temática Educação Musical e Formação de Professores, 03 na área temática Educação Musical e Tecnologia e 06 na área temática Educação Musical em Espaços de Formação.

Os anais do II Seminário reúnem a produção apresentada durante o evento realizado no período de 03 a 07 de novembro de 2025. É um registro de pesquisas de iniciação científica e de pós-graduação que irão colaborar para o conhecimento da área da educação musical.

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Música na Amazônia, juntamente com o Laboratório de Educação Musical (LABEM), agradecem à FAPEAM e a todos os autores e colaboradores envolvidos nesta produção científica.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



AMAZONAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

A composição como estratégia pedagógica integrada na iniciação à leitura de partitura no ensino coletivo de violão

Robert Ruan de Oliveira Barbosa

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

robert_ruan@hotmail.com

Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

renatobrandao@ufam.edu.br

Resumo: Abordaremos neste trabalho a prática da composição musical dentro do ensino coletivo de violão em uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Manaus. Veremos como essa prática pode ser proveitosa quando inserida na iniciação à leitura de partitura para alunos que não têm vivência nessa prática, pois, por mais que existam métodos para essa finalidade, a prática da composição em sala de aula promove um repertório direcionado para a resolução de problemáticas técnicas no instrumento, além de envolver fatores voltados para a motivação e socialização, por exemplo.

Palavras-chaves: Ensino coletivo; Violão; Composição; Motivação.

1. Introdução

Dentre as várias estratégias pertinentes às práticas do ensino coletivo de instrumento e de violão, destacamos uma pelo seu potencial criativo, integrador e prático, que é a composição. Antes de tudo, vale frisar que nenhuma outra prática é inferior ou menos eficaz que a composição; gostaríamos de destacar os pontos fortes que ela traz tanto para os alunos ditos iniciantes como para aqueles que já tocam.

Este resumo expandido é fruto de um trabalho¹ do programa de mestrado profissional em artes da Universidade Federal do Amazonas, realizado entre os anos de 2023 e 2025.

¹ Dissertação intitulada “O ensino coletivo de violão no Colégio Amazonense Dom Pedro II: desenvolvendo procedimentos metodológicos para a integração da cartilha de violão nas aulas de artes”.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Amazonas

FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa em Artes e Música do Amazonas

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

2. Contextualização das aulas: Ambiente, perfil dos alunos e práticas docentes

Em aproximadamente quatro meses, houve aulas de violão para alguns alunos do Colégio Amazonense Dom Pedro II, escola da rede pública estadual do Amazonas voltada para o Ensino Médio, com alunos de primeira, segunda e terceira séries. Essas aulas foram inseridas no sexto tempo, após o término dos cinco tempos de aula regular.

Inicialmente, foram criadas duas turmas de violão: uma, da qual chamaremos de turma 1, com alunos que já tinham uma noção básica do instrumento, como a realização de acordes, algumas escalas, levadas de mão direita e alguns até com uma pequena noção de partitura. A outra era composta por alunos iniciantes e com uma prática muito pequena no instrumento, alguns que, por exemplo, não conheciam nem o nome das cordas soltas do violão, e que denominaremos de turma 2. Com esse perfil de alunado, nos propusemos a ensinar violão através da metodologia de ensino coletivo, visando, desde a primeira aula, o ensino de partitura.

É comum alunos de violão iniciarem em aulas formais com um conhecimento musical adquirido através da oralidade ou mesmo de uma experiência de aprendizado informal, e, a respeito disso, as realidades são as mais variadas; no entanto, esse fato não invalida, de nenhuma forma, os seus conhecimentos adquiridos. Portanto, buscamos aproveitar de forma expressiva os conhecimentos prévios que cada um deles já possuía para inseri-los nesta prática da leitura de partitura, o que se encaixa perfeitamente no conceito da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel (1918-2008), importante psicólogo da educação norte-americano. Citamos, a seguir, autores que trazem uma perspectiva dessa teoria e abordam justamente a sua aplicação no aprendizado do letramento musical, ficando claro quando Silva e Tramontin (2021, p. 93) afirmam que, “Ela determina que o aprendiz, à disposição do processo, é capaz de estabelecer relações substantivas entre os saberes já adquiridos e os novos apresentados de maneira efetiva, ou seja, significativa”.

Visando também minimizar os impactos e a estranheza com uma nova notação musical, fizemos o uso da lousa pautada para a escrita de partitura, pois consideramos que o olhar coletivo da turma, quando voltado para um único ponto, facilita o



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GPEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
1993 Associação - UFAM/UFPA



acompanhamento mútuo, diferente de um olhar individualizado em uma estante com partitura. Prática essa que é reforçada, como visto no seguinte relato a respeito do uso da lousa: “A grande vantagem desse tipo de processo é a possibilidade de alterar o exercício diante do andamento da atividade, diferente de uma partitura impressa que permanece inalterada na estante” (Brazil, 2017, p. 70).

Portanto, mais que um olhar unificado, o uso da lousa proporciona uma dinâmica de formatação dos exercícios que, se necessário, sejam adaptados para a turma conforme cada dúvida ou novidade a ser inserida nos exercícios propostos.

Para a turma 2, inicialmente com uma aula semanal, foi possível ensinar, de antemão, para aqueles que ainda não sabiam os acordes, dois ou três modelos de acordes, bem como uma simples levada de mão direita. No entanto, esses acordes não estavam escritos livremente na lousa; eles estavam inseridos em forma de cifras, em um sistema pautado com clave de sol e divididos por barras de compassos. Brasil (2017) reforça como esse tipo de exercício é muito pertinente, pois se mostra uma prática efetiva quando comenta: “Um acompanhamento cifrado pode ser incluído no exercício para atribuir um caráter musical mais próximo da realidade dos alunos, podendo ser executado pelo professor” (Brazil, 2017, p. 70).

Dessa forma, esse aluno, já de início, começa a se habituar com essa nova notação e novos símbolos, sem se preocupar previamente com a escrita melódica e/ou com a execução de figuras rítmicas, o que exige um conhecimento muito maior a respeito da partitura.

Para a turma 1, inicialmente com duas aulas semanais, os alunos já possuíam um conhecimento que permitiu que, nas primeiras aulas, já pudéssemos trabalhar a leitura de harmonias cifradas na pauta, com divisões de compasso e sinais de repetição, onde essa harmonia acompanhava uma pequena escrita melódica, variando entre primeira e segunda corda, com somente o uso de semínimas, marcando a cabeça do tempo.

Sendo assim, incluímos em um único exercício uma prática de conjunto que se complementa em harmonia (cifra) e melodia, mesmo que de forma simplória na sua



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Amazônia



construção; e o diferencial é que, nessa etapa, todos estavam atentos a um único ponto focal: a lousa.

Assim, gradualmente, para ambas as turmas, que futuramente se juntaram em uma única turma, a prática da leitura foi se tornando mais complexa, não do ponto de vista de dificuldade rítmica ou melódica, mas sim em uma perspectiva de inserção de novos elementos, como pausas, mais sinais de repetição, como primeira e segunda casa, o sinal símile para sinalizar repetição de compasso, muito utilizado nas harmonias, os acidentes que poderiam ser inseridos pontualmente, além das digitações específicas para o violão, que sinalizam cordas ou mesmo os dedos da mão direita e esquerda. Rampinelli e Vetromilla (2019, p. 110) validam também essa prática, quando defendem “[...] propor modelos de “arranjos didáticos” que propiciem a prática musical coletiva, integrando o aprendizado de noções de leitura e escrita musical, bem como de princípios da técnica básica do violão”.

Portanto, a cada novo elemento que ia surgindo na escrita musical, os alunos naturalmente já indagavam, curiosos, para saber que novo símbolo era aquele e qual a sua função. Dessa forma, atenuamos o impacto que este aluno teve ao se deparar, nas próximas aulas, com uma leitura mais trabalhada melodicamente, pois, nesse momento, já se encontravam habituados com esse *background* de informações

3. Surgem as composições, fruto de um trabalho entre professor e alunos

É nesse momento que o trabalho do professor relacionado à composição é mais exigido, pois, desde o início da seleção desses alunos e da prática docente em sala de aula, começamos a observar, de forma coletiva e individual, quais são as habilidades e dificuldades que eles possuíam ao tocar o violão.

E, a partir daí, começamos a propor, cada vez mais, novos exercícios para eles tocarem a cada aula. Até que, em dado momento, em um dos exercícios, percebemos que havia, em sua melodia, uma capacidade para que se expandisse e se completasse em uma música. E assim aconteceu também com mais um outro exercício, que se tornou composição, ambas criadas em sala de aula originalmente para esta turma.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Amazônia



A participação direta e indireta destes alunos no processo de criação dessas músicas é um importante fator no que diz respeito à motivação deles, pois, como reforça a Sá (2015), uma das virtudes desse tipo de exercício não é formar um compositor, mas sim proporcionar aos docentes práticas que os integrem em um aprendizado mútuo. “O entendimento da atividade de composição na educação musical não está relacionado à preparação de futuros compositores, mas à possibilidade de favorecer o desenvolvimento da expressão pessoal e da criatividade dos alunos” (Sá, 2015, p. 116).

E, sobre a motivação de alunos na aprendizagem musical em uma escola de Ensino Médio, Ribeiro e Silva (2022) traçam um importante comentário a respeito da chamada Teoria da Autodeterminação (TAD), onde, dentro dela, existe uma subdivisão, a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, que se fundamenta em três pilares: a Autonomia, a Competência e o Pertencimento, no trabalho destes autores:

[...] a motivação foi estudada com o intuito de entender o porquê de as pessoas realizarem suas tarefas. Isto porque ela é influenciada por fatores intrapessoais e interpessoais e, assim sendo, é estudada por meio da observação de fatores internos e externos que podem influenciá-la (Ribeiro; Silva, 2022, p. 24).

Desse modo, entender esses pontos trazidos pela TAD faz com que o trabalho docente relacionado ao aprendizado musical seja potencializado, pois todo esse contexto, interno e externo ao aluno, proporciona uma melhor motivação para o indivíduo, e estar envolvido numa prática colaborativa, como a da composição, soma para um melhor aprendizado.

Complementar a isso, dentro da Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel, há os chamados **material potencialmente significativo** e a **disponibilidade do aprendiz** Silva e Tramontin (2021), ambos importantes fatores, pois, respectivamente, esses conceitos têm relação com o conteúdo disponibilizado aos alunos de forma “não arbitrária” e na forma como esse aluno se disponibiliza para aprender este conteúdo, e, sobre isso, os autores ressaltam.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
UFAM - Amazonas



1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e irreversível, cujas implicações ultrapassam o campo da saúde pública, alcançando dimensões sociais, culturais e educacionais. Em resposta a esse cenário, iniciativas voltadas ao envelhecimento ativo têm ganhado destaque, especialmente aquelas que integram práticas culturais como a música. O projeto Banda de Música 60+, vinculado ao Laboratório de Pesquisa Prática e Ensino Musical (LAPEM/UEA), representa uma dessas iniciativas inovadoras, promovendo o ensino coletivo de instrumentos musicais de banda para pessoas acima de 60 anos.



Figura 1: Registro da do ensaio da Banda 60+. **Fonte:** Arquivo LAPEM (2025).

Este artigo tem como objetivo apresentar os fundamentos, a metodologia e os impactos iniciais dessa proposta, entendida como uma experiência em andamento de pesquisa-ação que articula extensão universitária, inclusão social e promoção da saúde no contexto amazônico.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música no Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM/AMAZONAS



Os dados preliminares evidenciam que a participação no projeto está promovendo efeitos significativos sobre diferentes dimensões da vida dos idosos envolvidos.

Os participantes relatam sensações de alegria, motivação e superação de estados depressivos ou ansiosos. A atividade musical regular funciona como um catalisador emocional, proporcionando sentimentos de pertencimento e realização.

O aprendizado de instrumentos musicais, aliado à leitura de partituras e à execução rítmica em grupo, tem favorecido a atenção, a memória e a coordenação motora, configurando-se como uma forma de "ginástica mental".

A inserção dos participantes em um processo ativo de aprendizagem musical tem ressignificado suas percepções sobre a velhice. Em vez da associação com perda e inatividade, o envelhecimento começa a ser vivido como fase de descoberta, criatividade e protagonismo social.



Figura 4: Atividade de sonoridade. **Fonte:** Arquivo LAPEM (2025).

Esse deslocamento simbólico aponta para a emergência de um novo paradigma de envelhecimento: ativo, coletivo, artístico e inclusivo. O projeto, portanto,



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



contribui não apenas para a saúde dos indivíduos, mas para a transformação de narrativas sociais acerca da terceira idade.

3. Considerações Parciais

O projeto Banda de Música 60+ da UEA representa uma experiência pioneira no Brasil que articula extensão universitária, formação musical e promoção da saúde no contexto do envelhecimento. Ainda em seus estágios iniciais, os resultados parciais apontam para impactos transformadores na vida dos participantes, reforçando a potência da música como instrumento de cidadania, saúde mental e emancipação social.

Ao integrar ensino coletivo, pesquisa-ação e protagonismo da pessoa idosa, a proposta oferece não apenas uma atividade recreativa, mas um campo fértil para o desenvolvimento humano, cultural e científico. Recomenda-se a continuidade do projeto, o aprofundamento da análise de dados e a disseminação da experiência como modelo replicável em outras regiões e instituições.

Referências

CREECH, Andrea; HALLAM, Susan; VARVARIGOU, Maria; MCQUEEN, Hilary; GAUNT, Helena. Active music making: a route to enhanced subjective well-being among older people. **Perspectives in Public Health**, v. 133, n. 1, p. 36-43, 2013. DOI: 10.1177/1757913912466950.

BAIRD, Anee; GARRIDO, Sandra; TAMPLIN, Jeanette (ed.). **Music and Dementia: From Cognition to Therapy**. Oxford; New York: Oxford University Press, 2020. ISBN: 978-0190075934.

HALLAM, Susan (ed.). **The Oxford Handbook of Music Psychology**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2014. ISBN: 978-0191799617. (Contém o capítulo "Well-being and music-making in later life", de Hallam, Creech & Varvarigou)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução: Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 136 p. ISBN: 978-8524917165.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



Apoio





2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM/AMAZÔNIA



A produção fonográfica do músico Chico da Silva

Laura Ferreira Andrade¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
lauraferreiralicenciatura@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: A pesquisa tem como objetivo estruturar e constituir a produção fonográfica do músico amazonense Chico da Silva, visando à criação de um mapa de classificação e um sistema de codificação que sirvam de base para pesquisas futuras. Foram catalogados 80 documentos fonográficos, distribuídos entre vinis, CDs, DVDs e fitas cassete, sendo 15 exemplares físicos localizados em Manaus e 65 registros digitais coletados em bases como IMMUB, Discogs e outras plataformas. A metodologia fundamentou-se na musicologia histórica e na arquivologia musical, aliando técnicas documentais à preservação de acervos sonoros. Os resultados evidenciam a relevância da obra de Chico da Silva para a identidade cultural amazônica e a necessidade urgente de digitalização e articulação entre instituições e pesquisadores. O estudo também reflete sobre memória, história e identidade, contextualizando a produção fonográfica dentro do panorama da indústria cultural brasileira entre as décadas de 1970 e 1980.

Palavras-chaves: Produção fonográfica; Chico da Silva; Arquivologia musical; Indústria cultural; Amazônia.

1. Introdução

O presente artigo é resultado da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFAM – CNPq, 2024/2025), tendo como foco a **produção fonográfica do músico Chico da Silva**, natural de Parintins (AM), nascido em 1945. A investigação busca compreender e organizar a trajetória artística do compositor, responsável por sambas e toadas que marcaram a história cultural do Amazonas e do Brasil, como *Pandeiro é meu nome* e *Vermelho*, reconhecidas como bens imateriais do patrimônio cultural amazonense.

¹ Graduanda em Licenciatura em Música.

² Doutora e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Docente da Faculdade de Artes da UFAM.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
Música - UFAM



O trabalho partiu da observação de que **não há catálogos oficiais nem sistematizações da obra do artista**, o que dificulta o acesso de pesquisadores e o reconhecimento de sua contribuição à música popular brasileira. Dessa forma, a pesquisa busca **estruturar e classificar os registros fonográficos** de Chico da Silva, contribuindo para a preservação de sua memória e para o fortalecimento dos estudos sobre a música amazônica.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Estruturar e constituir a produção fonográfica do músico Chico da Silva.

2.2. Objetivo específico

- Realizar o levantamento da produção fonográfica do artista em acervos institucionais e particulares;
- Criar um mapa de acervo para classificar os documentos localizados;
- Analisar as obras a partir de seus suportes, contextos e períodos históricos.

3. Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, conforme Santos (2010). As etapas seguiram um modelo de investigação histórica, articulando a musicologia histórica e a arquivologia musical para identificar, catalogar e interpretar os documentos fonográficos.

O estudo foi dividido em três fases:

1. Levantamento e identificação dos documentos fonográficos;
2. Catalogação e elaboração do mapa de classificação, considerando tipo de suporte e procedência;
3. Análise das obras a partir de sua trajetória artística e contexto histórico.

As buscas ocorreram no Laboratório CEDOMCA (Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia) como mostra a figura 1, no Museu da Imagem e do Som (MISAM) e em sebos manauaras. Complementarmente, recorreu-se a bases



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazonas



digitais (IMMUB, Discogs e plataformas de venda) para ampliar a amostragem e confirmar dados ausentes.

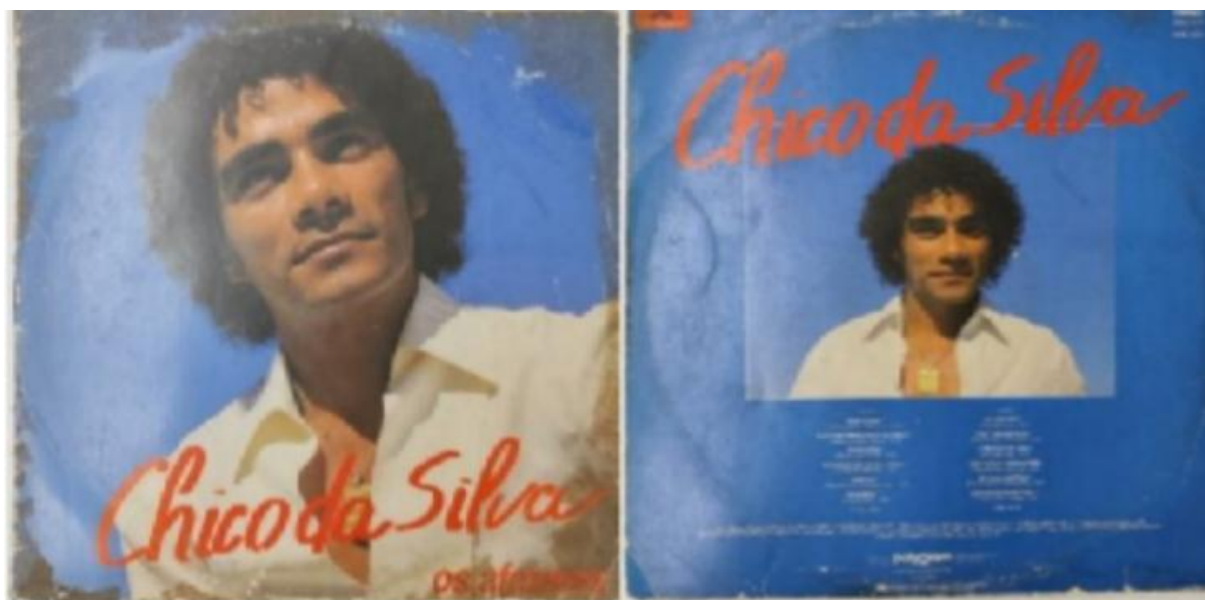


Figura 1: Vinil os afazeres (1981). Fonte: Andrade (2025).

4. Resultados e discussão

4.1. Memória, história e identidade

A análise do acervo revelou que a **memória** e a **identidade cultural** estão profundamente entrelaçadas na obra de Chico da Silva. Conforme Le Goff (2013), a memória é uma ferramenta que organiza o passado para atender às necessidades do presente; assim, a catalogação das obras de Chico representa um ato de reconstrução da memória musical amazônica. Candau (2011) complementa que a memória é uma construção social, mediada pelas trocas culturais e narrativas coletivas — exatamente o que se evidencia na trajetória do artista, cuja produção reflete o cotidiano e as tradições populares da região Norte.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM



	ANO	FORMATO	ALBÚM	FAIXAS PRINCIPAIS	INTÉRPRETE(S)/ COMPOSITOR(ES)	GÊNERO	SELO/ GRAVADORA	NÚMERO DA GRAVAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Discografia principal	1975	Vinil/ Compacto 7" / Single	Não esquentar a cabeça/ Boi garantido	A1. Não esquentar a cabeça B1. Boi garantido	Chico da Silva, Venâncio, Ambrósio/ Chico da Silva	Carimbó	Crazy	200.002	Gravado de forma independente. Primeiro lançamento fonográfico do cantor documentado em acervos de disco.
	1977	Vinil/ 12"	Samba: Quem sabe diz...	A1. O barba azul A2. Será que tem? A3. Pandeiro é meu nome A4. Lamento de bamba A5. E chato A6. A meia noite B1. Belo Amanhecer B2. A volta ao mundo em 30 segundos B3. Veja lá você B4. Só o Samba me domina B5. O tempo passou B6. No terreiro de Ossanha	Chico da Silva, Venâncio, Antônio Tibério, José Márcio, Túlio Ricardo, Airton José/ Chico da Silva	Samba	Polydor/ PolyGram	2451.106 (BR) 2480.444 (FR)	Álbum de estreia, destacando a versatilidade no samba. A música "pandeiro é meu nome" fez parte da trilha sonora da novela "sem lenço, sem documento" da rede globo entre 1977 e 1978.
	1977	Vinil compacto 7" / PROMO	O barba azul/ Pandeiro é meu Nome/ Belo Amanhecer/ O Barba Azul	A1. O Barba Azul A2. Pandeiro é meu nome B1. Belo Amanhecer B2. O Barba Azul	Chico da Silva, Venâncio/ Chico da Silva	Samba	Polydor/ PolyGram	DP-009	Disco promocional muito raro que contém faixas do álbum "samba: quem sabe diz...", carimbado para uso exclusivo em rádios, exclusivo para a rádio difusora de Manaus (2YJ- 203), não pertence ao comércio.

Figura 2: Trecho da tabela de catalogação fonográfica. Fonte: Andrade (2025).

4.4. Desafios e perspectivas

A principal dificuldade encontrada foi a **ausência de catálogos institucionais** e o **estado de conservação precário** dos discos físicos. Essa carência reforça a necessidade de projetos de **digitalização e preservação sonora**, articulando universidades, museus e colecionadores. O CEDOMCA surge como espaço estratégico para a formação de um **acervo fonográfico amazônico**, com potencial para servir como referência nacional na área.

4. Considerações finais

A organização e análise da produção fonográfica de **Chico da Silva** reafirmam sua relevância como representante da música popular amazônica e como elo entre tradição e modernidade. O levantamento de registros físicos e digitais, aliado à construção do mapa de classificação, oferece subsídios para novas pesquisas e para a **valorização do patrimônio musical do Norte do Brasil**.

A pesquisa evidencia a urgência de **políticas públicas de preservação da memória musical**, integrando iniciativas de catalogação, digitalização e difusão dos



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazônia



acervos fonográficos. O estudo também demonstra que, por meio da música, é possível compreender aspectos da identidade, da história e da memória coletiva amazônica.

Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

DIAS, Márcia. **Indústria Fonográfica no Brasil: Música e Mercado**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2013.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

PESAVENTO, Sandra. **História & Cultura: Representações e Práticas de Memória**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música no Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM



A Técnica Alexander Aplicada à Técnica Vocal Para o Ensino do Canto Coral em Coro Misto/Adulto/Amador: Um Estudo Qualitativo

Lourenzo Amâncio de Senna Silva¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
eldersenna@hotmail.com

Sérggio Anders²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
sergioandersct@hotmail.com

Resumo: A pesquisa, em fase inicial, investiga a aplicação da Técnica Alexander em um coro misto adulto e amador, analisando como seus princípios podem contribuir para a prática vocal coletiva. Criada por Frederick Matthias Alexander (1869–1955), a técnica propõe a reeducação psicofísica do indivíduo, integrando corpo, mente e respiração. Com abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, o estudo envolve vivências pessoais do pesquisador, aplicação de questionário diagnóstico e exercícios voltados à respiração e à postura. Os resultados iniciais apontam maior consciência corporal e atenção respiratória entre os coralistas, sugerindo que a técnica favorece uma performance vocal mais equilibrada e eficiente.

Palavras-chaves: Técnica Alexander; Canto Coral; Consciência Corporal; Respiração; Postura.

1. Introdução

A presente pesquisa surgiu da percepção de que, no campo da prática vocal brasileira, a Técnica Alexander ainda é pouco conhecida e explorada, mesmo diante de múltiplos estudos que já apontam sua relevância para o desenvolvimento do cantor e o aprimoramento da performance vocal (Vidal, 2000; Campos, 2003). Essa lacuna teórica e prática se mostra relevante, sobretudo em contextos de coros amadores, nos quais os participantes, em geral, não possuem formação técnica sistematizada em

¹ Acadêmico do Curso de Música (Licenciatura em Canto).

² Orientador e Professor da Universidade Federal do Amazonas.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto de Artes e Artesanato - UFAM



canto e enfrentam desafios relacionados à postura, respiração, coordenação e emissão vocal.

Partindo dessa realidade, este trabalho propõe-se a investigar de que forma a Técnica Alexander pode contribuir para a prática vocal de um coro misto/adulto/amador, explorando suas implicações no equilíbrio corporal, na percepção do próprio uso de si e na consciência respiratória do cantor. Partindo do pressuposto de que a aplicação dessa técnica pode favorecer uma maior autopercepção corporal, promover a distribuição equilibrada do tônus muscular e possibilitar um uso mais eficiente da coordenação motora, resultando em liberdade de movimentos e melhor controle da voz. Nesse sentido, conforme destaca Campos (2007, p. 02):

Levantamos a hipótese de que a Técnica Alexander possibilita uma grande melhora na auto-percepção, na distribuição do tônus muscular, ajuda a melhorar o uso corporal, a coordenação, o controle e favorece a liberdade de movimentos; assim sendo, ela poderá ajudar na solução dos problemas causados pelo mau uso dos alunos, professores de canto e dos cantores.

Além de seu aspecto técnico, este estudo reconhece a dimensão humana e social da prática coral. A Técnica Alexander, ao estimular a consciência corporal e a liberação de tensões, contribui para um ambiente coral mais saudável e expressivo. Assim, esta pesquisa — ainda em fase inicial — busca aplicar a técnica em um coro misto/adulto/amador, com a finalidade de observar e promover melhorias na postura e na qualidade vocal dos participantes, refletindo também sobre seus benefícios pedagógicos e artísticos no ensino do canto coral.

2. Metodologia

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Essa escolha se justifica por buscar compreender as percepções e experiências de cantores amadores sobre a aplicação da Técnica Alexander no contexto coral. A etapa teórica envolve a análise de obras sobre a técnica, o canto e a fisiologia vocal, estabelecendo



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Amazonas



um diálogo entre os fundamentos da Técnica Alexander e as demandas práticas do ambiente coral, que servem de base para a pretensa investigação empírica.

Durante o desenvolvimento deste projeto de iniciação científica, os integrantes do coro misto/adulto/amador serão convidados a participar de duas entrevistas semiestruturadas, realizadas em momentos distintos do estudo. A primeira entrevista, que ocorrerá na fase inicial do trabalho, tem caráter diagnóstico, ou seja, a finalidade de identificar o perfil dos participantes, incluindo faixa etária, nível de conhecimento musical, familiaridade com a Técnica Alexander e expectativas em relação à pesquisa. Já a segunda entrevista ocorrerá na fase final do trabalho, buscando verificar a influência da Técnica Alexander na atividade vocal dos participantes a partir de suas percepções individuais.

A entrevista foi escolhida como principal instrumento de coleta de dados por possibilitar maior flexibilidade, aprofundamento e observação de aspectos subjetivos que emergem durante o diálogo entre pesquisador e participante. Conforme define Gil (1994, p.113):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. [...] Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Desse modo, a aplicação das entrevistas busca estabelecer um contato direto entre entrevistador e entrevistado, de modo a coletar informações qualitativas sobre a influência da Técnica Alexander na prática vocal de cada cantor. O roteiro das entrevistas será estruturado em torno de categorias de análise que envolvem aspectos fisiológicos, acústicos e vocais do canto coral, tomando como referência os conceitos vocais compilados por Campos (2007, p.96)

Inicialmente, a escolha das categorias se deu a partir dos seguintes conceitos vocais apontados por Blades-Zeller (1993 *apud* VIDAL, 2000): (1) postura; (2) respiração; (3) som e ressonância; (4) registros; (5) som vocal uniforme e equalização do som; (6) dicção; (7) vogais; (8) tensão; e por Vidal (2000): (1) estrutura respiratória; (2) foco e ressonância; (3) articulação dos fonemas; (4) equalização dos



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Professora-Coordenadora do Curso de Artes da UFAM



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

registros; (5) eliminação das tensões. Ambas as autoras direcionam seus estudos para questões pedagógicas utilizando-se de outros conceitos ligados ao ensino e aos métodos utilizados pelo professor de canto que não são de interesse deste estudo. A partir dos conceitos vocais de Blades-Zeller (1993) e Vidal (2000), adicionamos outros que buscaram respaldo, tanto na literatura de fisiologia da voz e técnica vocal, quanto na literatura relativa à Técnica Alexander.

Partindo do mesmo referencial, serão organizadas as categorias de análise que orientarão as entrevistas, inspiradas na forma como Campos (2007, p. 97) estruturou sua investigação:

1. Nível de incidência de problemas ou dificuldades vocais e de disfonias, tanto leves quanto mais sérias, nos cantores praticantes da Técnica Alexander;
2. A qualidade de uso corporal proporcionado pela prática da Técnica Alexander;
3. A voz como um produto do organismo psicofísico, ou seja, do organismo como um todo;
4. Mudanças na sua atuação vocal dos cantores praticantes da Técnica Alexander (quais e como os parâmetros vocais mudaram, para melhor ou para pior);
5. Mudanças na atuação do sistema respiratório, da produção do som pela laringe, dos mecanismos de modificação do som (ressonâncias, harmônico), dos mecanismos de articulação (vogais, cores) e dos mecanismos de percepção e controle da voz (audição, propriocepção).

Embora as categorias apresentadas estejam bem estruturadas, compreende-se que não constituem um modelo rígido, mas sim pontos de partida analíticos, suscetíveis de reformulação à medida que a pesquisa avança e novas interpretações emergem das leituras teóricas e das experiências práticas com o coro.

3. Frederick Matthias Alexander, Vida e Técnica

A Técnica Alexander compreende um conjunto de relações que envolvem o sistema de equilíbrio, a postura, o controle da tensão muscular e os estados emocionais e mentais do indivíduo. Seu objetivo central é promover uma reeducação corporal e psicofísica, na qual o praticante desenvolve consciência sobre o próprio uso do corpo e passa a identificar e corrigir padrões de tensão e movimento que comprometem a eficiência e a expressividade. Nesse processo, Alexander enfatiza a importância da postura e da percepção consciente como fundamentos indispensáveis para uma prática artística mais livre, eficiente e integrada.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Frederick Matthias Alexander (1869-1955) foi um ator e recitalista australiano que, ao longo de sua carreira, enfrentou sérios problemas vocais que resultaram na perda parcial de sua voz. Durante suas apresentações, sua emissão vocal falhava constantemente, e os tratamentos médicos ofereciam apenas alívio temporário, sem resolver a causa do problema. Diante disso, Alexander iniciou uma investigação sobre o modo como utilizava o próprio corpo ao atuar, recorrendo ao uso de espelhos para observar seus movimentos durante os recitais. Com o tempo, identificou que sua dificuldade vocal estava diretamente relacionada a hábitos posturais inadequados. Conforme descreve Barker (1991, p. 21):

Ele notou que todos os seus movimentos eram acompanhados de uma ligeira tendência a retesar a parte posterior do pescoço e puxar a cabeça para trás e para baixo. Isso não acontecia apenas durante os recitais, mas também em conversas informais.

Ao perceber que repetia esse mesmo padrão de tensão em diversas situações do cotidiano, Alexander passou a buscar meios para corrigi-lo. Após um período de experimentação e refinamento de sua percepção corporal, conseguiu restaurar o uso saudável de sua voz e retomar sua carreira teatral, ampliando posteriormente o alcance de suas descobertas para o bem-estar físico, mental e emocional do ser humano. A partir dessa experiência, Alexander desenvolveu uma metodologia voltada à mudança de hábitos nocivos, fundamentada nos princípios de inibição e direção consciente. Esses princípios propõem, respectivamente, o reconhecimento e a interrupção de padrões corporais inadequados, e a substituição desses padrões por respostas coordenadas e intencionais.

A Técnica Alexander vem sendo estudada e aplicada em diferentes contextos artísticos, especialmente entre músicos instrumentistas, atores e cantores, por sua eficácia na promoção de uma performance mais consciente e saudável. Em pesquisa sobre a aplicação da técnica em músicos de instrumentos variados, Alkimim (2017, p. 13) destaca que:

Entendo como quase unânime a indicação de que os alunos que participaram como ativos mudaram seu olhar sobre o próprio corpo, sobre os processos de fazer e não fazer proposto pela técnica, criando



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM/Amazonas



uma conscientização do movimento e das ações musculares como um todo, entendendo as conexões entre as partes do todo que é nosso corpo. É sintomático que palavras como 'liberdade' e 'consciência' apareçam nos relatos. Levei em consideração o resultado visto pessoalmente com cada aluno selecionado, podendo presenciar a melhora significativa na postura corporal e no som produzido [...]. [...] Os parâmetros que mais aparecem nos questionários são 'sonoridade' e 'intensidade' indicando que a mudança na forma de utilizar o corpo transforma o resultado sonoro do instrumento e do canto. Considero que apontamentos feitos nos questionários como: 'alargamento do espectro sonoro', 'refinamento do toque', 'som mais real', embora não sejam muito objetivos, indicam a percepção de cada participante de que sua performance mudou de forma positiva.

A partir dessas contribuições, a Técnica Alexander afirma-se não apenas como um método de correção postural, mas como uma abordagem de autoconhecimento e integração entre corpo e mente, capaz de ampliar a consciência, a liberdade e a expressividade do intérprete – seja ele ator, instrumentista ou cantor.

4. Vivências práticas e percepções iniciais da Técnica Alexander

Embora o trabalho ainda se encontre em fase inicial, algumas ações de caráter individual e experimental coletivo já foram realizadas, tanto pelo pesquisador quanto junto ao coro participante. As primeiras etapas compreenderam a seleção e análise bibliográfica referente à Técnica Alexander e suas possíveis aplicações no ensino do canto coral, a fim de estabelecer um referencial teórico que dialogasse diretamente com a temática central da pesquisa.

Posteriormente, teve início a etapa de estudos e aplicação pessoal da Técnica Alexander por parte do pesquisador, com o objetivo de vivenciar seus princípios antes de introduzi-los ao grupo coral. Essa fase, de natureza prática e reflexiva, encontra-se em andamento e envolve tanto o estudo de obras teóricas quanto a execução individual de exercícios elementares da metodologia. Tal processo tem proporcionado uma aproximação gradual com os fundamentos da técnica, especialmente no que concerne à consciência corporal, postura equilibrada e ao uso natural da respiração.

Como parte da estrutura metodológica do projeto, foi também elaborado o primeiro instrumento de coleta de dados — um questionário diagnóstico — com a finalidade de identificar o perfil dos participantes do coro, abrangendo aspectos como



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes



faixa etária, nível de conhecimento musical, familiaridade com a Técnica Alexander e expectativas em relação à pesquisa.

No âmbito coletivo, as primeiras experiências de aplicação da Técnica Alexander junto ao coro têm se concentrado em exercícios voltados à respiração e integração postural, destacando-se o exercício de *postura, respiração e movimento integrado*, descrito por MacDonald e Ness (2007, p. 146):

Com a coluna ereta encostado a uma parede e pescoço relaxado, molda-se a boca como se fosse soprar uma vela e (1) Expire com um som <<fff>>. Pescoço relaxado e coluna alongada. Alargue a parte superior do peito e deixe que as costelas vão para baixo e para dentro. Não interfira com o movimento das costelas. Feche a boca e inspire pelo nariz. (2) Tente não interferir no movimento das costelas, de modo a ter disponível toda a energia da expiração. Se expirar naturalmente, inspirar pode ser automático. Deixe que as costelas se movimentem para baixo e para dentro. (3) Murmure uma nota média, mantenha o pescoço relaxado, a coluna alongada e a parte superior do peito alargada, ajudando a ter a garganta aberta de modo que o som passe a vibrar no corpo. Sinta o som vibrar.

Durante a prática desse exercício, como de outros, tem se buscado desenvolver a observação e a consciência corporal em relação aos movimentos da caixa torácica, ao centro de gravidade, ao equilíbrio entre inspiração e expiração e à estabilidade postural. A Técnica Alexander tem sido associada ao aquecimento físico e vocal do grupo, incluindo vocalises cromáticos e exercícios de modulação, respeitando a tessitura vocal coletiva e promovendo a integração entre os princípios corporais e o canto coral. Essa abordagem integrada visa auxiliar os integrantes do coro misto adulto/amador a compreender melhor o funcionamento do aparelho vocal e a desenvolver uma relação mais consciente entre corpo, respiração e som.

Embora o período de execução do projeto ainda seja recente, já é possível identificar pequenas alterações perceptivas entre alguns coralistas, sobretudo em relação à postura e à respiração durante os ensaios. Observa-se um comportamento mais atento e uma disposição gradual em aplicar as orientações corporais derivadas dos princípios da Técnica Alexander. De modo geral, os participantes demonstram interesse e receptividade diante da proposta, reconhecendo que o contato inicial com



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto de Artes e Artes Visuais
UFAM



a técnica tem contribuído para uma melhor consciência do corpo e do uso da voz dentro do contexto coral, ainda que de forma incipiente.

Essas percepções iniciais, mesmo que sutis, sugerem que a inserção da Técnica Alexander no contexto coral pode representar uma experiência enriquecedora e potencialmente transformadora, tanto no âmbito técnico quanto expressivo, apontando para resultados promissores nas próximas fases da pesquisa.

5. Conclusão

Entre os fundamentos que sustentam a Técnica Alexander, a respiração consciente e a postura corporal revelam-se essenciais para o desenvolvimento da performance vocal.

Mesmo em fase inicial, a pesquisa tem mostrado avanços perceptivos nos coralistas, especialmente quanto à atenção respiratória e ao uso equilibrado do corpo durante o canto.

Esses resultados, ainda preliminares, confirmam o potencial da técnica como recurso pedagógico e expressivo, favorecendo uma prática vocal mais consciente, eficiente e integrada no contexto coral.

Referências

Alkimim, D. E. (2017). **A técnica Alexander e seus benefícios aplicados ao músico**. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

BARKER, Sarah. **A técnica de Alexander: aprendendo a usar seu corpo para obter a energia total**. São Paulo: Summus, 1991.

CAMPOS, Paulo Henrique. **O trabalho muscular na prática do canto lírico**. Dissertação de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Práticas Interpretativas em Música Brasileira. Belo Horizonte: UEMG, 2003.

CAMPOS, Paulo Henrique. **O impacto da Técnica Alexander na prática do canto: um estudo qualitativo sobre as percepções de cantores com experiência nessa interação**. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música da UFAM

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: 1994

BLADES-ZELLER, E. (1993) Vocal pedagogy in the United States: interviews with exemplary teachers of applied voices. New York: Doctor of Musical Arts, Department of Music Education, Eastman School of Music-University of Rochester-Rochester. Apud. VIDAL, Mirna. **Pedagogia vocal no Brasil: uma abordagem emancipatória para o ensino-aprendizagem do canto**. 2000. 159 f. Dissertação (Mestrado em música brasileira) – Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.

MACDONALD, Robert; NESS, Caro. **Segredos da Técnica Alexander**. Tradução de Maria do Rosário Belo. Colônia: Evergreen/Taschen GmbH, 2007.

VIDAL, Mirna. **Pedagogia vocal no Brasil: uma abordagem emancipatória para o ensino-aprendizagem do canto**. 2000. 159 f. Dissertação (Mestrado em música brasileira) – Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM/Amazonas - UFAM/AMAZONAS



Acervo Musical e Bibliográfico da Professora Nilda Bastos: catalogação, mapeamento e codificação

Ester Gama de Albuquerque¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
estergama11@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo a estruturação e constituição do acervo musical e bibliográfico da professora de música Nilda Bastos a partir da criação do mapa de classificação e do sistema de codificação. Dado importância a massa documental doada pela professora Nilda Bastos ao Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia, se encontram partituras, estudos, livros de música, cd's e dvd's. Com fundamentação teórica em história e memória e arquivos musicais, este sistema se divide entre fontes bibliográficas, sendo 93 obras distribuídas em métodos, estudos e repertórios para instrumentos; fontes musicais escritas, com 235 obras para canto coral; e fontes musicais sonoras com 9 obras. Este acervo será disponibilizado para pesquisas e estudos, conforme as suas especificidades.

Palavras-chaves: Nilda Bastos; Educação Musical; Arquivo Musical; Acervo Musical; Música em Manaus.

1. Introdução

De acordo com Rainbow apud Kemp (1995, p. 23), “a compreensão e o conhecimento da história são uma forma de enriquecimento em qualquer cultura: indicam os caminhos do futuro e evitam os excessos ao apontar os erros do passado”.

¹ Graduada em Música pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atualmente é professor(a) na Casa Som Amazônia, lecionando nos cursos livres de música em iniciação ao piano, canto e musicalização infantil. Participou ativamente em projetos musicais pela cidade de Manaus como o Coro de Câmara de Manaus, Grupo Vocal dos Corpos Artísticos do Amazonas (GVCA) e Coral Cosmos. Durante a graduação, desenvolveu pesquisas relacionadas ao ensino da música, história da música e arquivos musicais na cidade de Manaus sendo eles colaborações de pesquisas científicas através da FAPEAM, CAPS e UFAM, onde a elaboração das pesquisas se deu em maior parte no Laboratório e Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA), sendo resumos expandidos, artigos, organização de eventos e organização de parte do sistema de documentos e arquivos musicais que se encontram no acervo do laboratório. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: música em Manaus, educação musical, fonte musical escrita e bibliográfica.

² Doutora e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Docente da Faculdade de Artes da UFAM.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Manaus



E o que seria esse conhecimento e que relevância ela nos traria de algo que jaz no passado?

Em seus estudos, Kemp (1995, p. 27) relaciona a questão da educação musical do passado como essencial para o conhecimento no futuro e enfatiza ser “animador saber que há muita informação à espera de ser extraída de livros que chegaram aos nossos dias, memórias autobiográficas, jornais e revistas nacionais e locais, arquivos de bibliotecas e universidades, diplomas governamentais, correspondência pessoal [...]”.

A partir de estudos e pesquisas que montam a historiografia do ensino da música com predominância na cidade de Manaus durante o século XX, revisitamos esses locais de memória que percorreram a cidade transbordando a musicalidade por várias instituições de ensino normal e privada, sendo coletivo ou individual, em escolas de música e, principalmente, os professores que trouxeram um valor simbólico a este ensino.

É relevante pensar que, nos tempos atuais, a quantidade de educadores musicais tem crescido a cada momento, a falar da importância de cada um destes colaboradores de ensino. Durante o século XX, tivemos grandes nomes que se repercutiram ao longo dos anos passados e que ainda prevalecem no presente, como por exemplo, a pianista Ivete Ibiapina e o maestro Nivaldo Santiago.

A partir do interesse nesses materiais da memória coletiva depositados por uma memória individual, no qual iremos tratar como documento/monumento, verdadeiro ou falso, faremos deste como um suporte para a formação deste acervo. Considerando estes documentos como monumentos, assim colocando-os em serie e tratando-os de modo quantitativo, pondo a luz as condições de produção e de mostrar em que medida o documento é instrumento de um poder (Le Goff, 2013, p. 485).

2. Objetivo Geral

O principal objetivo se dá na estruturação e constituição do acervo musical e bibliográfico da professora Nilda Bastos a partir do levantamento dos documentos musicais doados ao Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Manaus



3. Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa será realizada a partir de um modelo de investigação histórica em que a história do passado e os ensinamentos por ela deixados podem contribuir para o conhecimento atual. Conforme Rainbow apud Kemp (1995), as práticas artísticas do passado favorecem não somente o artista, mas também o docente em educação musical. O conhecimento das práticas e doutrinas do passado proporciona uma superioridade evidente, não só para o futuro artista, mas também para aqueles cuja ação se relaciona com a criatividade, como é o caso da docência. O exame sistemático dos objetivos, métodos e aquisições do passado constituem uma área de investigação séria e gratificante (p. 23).

No primeiro momento de pesquisa, houve a fundamentação teórica que retratam a temática do estudo, sendo história e memória, história cultural, história da música na cidade de Manaus, além de investigar sobre arquivologia musical, fontes musicográficas, formação de acervos musicais, fazendo assim a identificação dos documentos recebidos. No segundo momento de pesquisa, foram abordados sobre a arquivística musical a tratar dessas fontes musicográficas alinhando às fontes bibliográficas destes documentos para a formação do acervo, tendo como base a ficha de recepção dos documentos, e a partir disso, realizando o mapa de classificação e a elaboração do sistema de codificação.

A ficha de aquisição de recebimento de acervo foi idealizada a partir de uma das pesquisas realizadas anteriormente por pesquisadoras sobre a constituição de um acervo (Kienen e Afonso, 2024). A partir da criação do mapa de classificação e do sistema de codificação, foi feita a constituição do acervo, no qual poderá ser disponibilizado para pesquisas e estudos, conforme as suas especificidades.

4. Resultados

4.1. Uma Breve Historiografia da Professora Nilda Bastos

Nilda Bastos foi regente do Coro do Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU) em Manaus em meados de 1999. Estudou regência coral com Gláucia



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Keidan, Eduardo Lakschevitz e David Junker. Iniciou seus estudos de piano aos 6 anos de idade no Conservatório Brasileiro de Música (RJ) estudando com Regina Codêço, Ana Campelo Egger e Frederico Egger. Acumulou grande experiência à frente de diversos grupos corais no Rio de Janeiro, Belém, e principalmente em Manaus com tours, festivais de coros e concertos. Esteve à frente de coros de variadas faixas etárias, desde coros infantis à adultos.

Além da performance, Nilda é apaixonada por educação, contribuindo para a formação de inúmeros músicos no Amazonas ao longo de sua carreira. Foi também professora de música em diversas instituições, como a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (PA), Seminário Batista Equatorial (PA), Instituições Martha Falcão (Manaus), Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas (CAUA), Sebrae Amazonas, Faculdade Batista de Teologia do Amazonas, Instituto Batista Ida Nelson e Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBEU).

4.2. Processo de catalogação do acervo

4.2.1. Descrição do acervo musical

O interesse de pesquisa se deu a partir da doação de uma grande massa documental após a visita da professora Nilda Bastos ao Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA) durante um ciclo de palestras voltados a historiografia e educação musical no estado do Amazonas, documentos estes guardados pela professora ao longo dos anos. Os documentos se dividem entre livros didáticos de educação musical, como técnicas pianísticas, violão e flauta, assim como uma grande variedade de repertório para canto coral, entre elas músicas sacras, contemporâneas, popular, natalina e internacional, além de alguns CD's e DVD's.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Figura 1: Arquivos doados sobre mesa de higienização. **Fonte:** Ester Albuquerque (2024).

4.2.2. Ficha de aquisição de identificação jurídica do acervo

Após a chegada do acervo da professora Nilda Bastos, foi realizada a descrição da ficha de diagnóstico para delinear o proceder e manuseio de todo o acervo. Esta ficha de aquisição foi criada e formulada por uma das pesquisas incentivadas pela FAPEAM e UFAM através do PIBIC, no qual contempla especificamente ao acervo do CEDOMCA e todos os seus arquivos.

4.2.3. Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA)

O Laboratório e Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA) foi criado em 23 de janeiro de 2018, na Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas (FAARTES/UFAM), tendo como finalidade: A salvaguarda da memória da cultura na Amazônia; A acessibilidade do seu acervo para o público; e o fomento do ensino, de pesquisas, ações de extensão e exposições a partir de seu acervo, além da colaboração nas demais exposições e ações cujo acervo possui afinidades. O acervo do CEDOMCA é constituído, a princípio, por um conjunto de livros, bibliografias, LPs oriundos do extinto Conservatório Musical “Joaquim Franco” (1965-1978); livros pertencentes à biblioteca particular da artista Bernadete



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GPEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Andrade (1953-2007); cópias de partituras de Arnaldo Rebello (1905-1987) e Lindalva Cruz (1908-2005); dissertações e teses temáticas da Cultura Amazônica; coleção de LPs temáticos da cultura dos povos tradicionais do Brasil; gravações em áudio de cantos, danças e rituais dos povos da floresta, entre outros materiais.

4.2.4 Mapa de classificação e sistema de codificação

O mapa de classificação de acervo e o sistema de codificação são dois elementos fundamentais para a gestão de acervos musicais, sejam eles de instituições públicas ou privadas. O mapa de classificação de acervo pode ser compreendido como uma representação gráfica, documental e físico-visual da localização dos itens que compõem o acervo musical. Este por sua vez permite uma visão geral do conjunto de objetos, facilitando o controle e a localização de cada item em caso de consulta ou finalidades diversas. Já o sistema de codificação é uma ferramenta importante para a identificação e classificação dos itens do acervo. Ele consiste em atribuir códigos únicos a cada objeto, facilitando a busca e o acesso à informação.

Além disso, o sistema de codificação permite a integração do acervo com outras bases de dados, aumentando a visibilidade e a acessibilidade dos itens. O sistema de codificação foi criado para a constituição de uma estrutura mais organizada, sendo assim dividido da seguinte forma: seções, subseções, série e subsérie. Essa organização foi necessária para facilitar, não só a busca por esses documentos, mas também as futuras pesquisas, trazendo mais acessibilidade a este acervo musical.

Este sistema foi dividido em fontes bibliográficas, com 93 obras distribuídas em métodos, estudos e repertórios para instrumentos; fontes musicais escritas, com 235 obras para canto coral; e fontes musicais sonoras com 9 obras.

5. Conclusões

Ao longo da investigação, foi visto a necessidade de uma estruturação mais concreta e direta em relação aos documentos que foram doados, sendo eles não



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GPEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Manaus



somente como fonte musicográfica mas para além de outras fontes documentais, no qual foi estudado e analisado devidamente através da musicologia arquivística. Para isto, os investigadores Ana Claudia Correia Caeiro (2015), Ana Cláudia Carvalho Miranda (2017), Paulo Castagna (2019) se fizeram essenciais para a compreensão dos processos arquivísticos em relação a criação de um acervo musical.

O mapeamento e codificação deste acervo foi um tanto duvidosa. A ideia inicial era vincular o acervo da professora Nilda Bastos como uma continuação da codificação já estabelecida do acervo do Cedomca. Porém, conforme estudos arquivísticos, seria necessária uma reestruturação da codificação especialmente para este acervo, além de mantê-lo mais organizado, mantendo salvo a identidade de sua autora.

Referências

CAEIRO, Ana Cláudia Correia. **A organização e a descrição de documentos musicais aplicada ao Arquivo da Sé de Portalegre**. Abril, 2015.

CASTAGNA, Paulo. **Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas**. Rio de Janeiro, n° 29, Vol. 2, dezembro/2019.

KEMP, Anthony E. **Introdução à investigação em Educação Musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

KIENEN, João Gustavo; AFOSO, Lucyanne de Melo. **História e memória das artes no ensino superior no Amazonas**. Manaus, AM: EDUA, 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. 7ª edição revista. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. **Desenvolvimento de Coleções: uma visão para o planejamento nas bibliotecas jurídicas brasileiras**. Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas, S.3, n° 8, 2017.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Catálogo do acervo das fontes musicais escritas do CEDOMCA/FAARTES/UFAM

Alice Guabiraba da Costa Prado

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
franfranci7@gmail.com

Sarah Gioia de Araújo Costa

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
sarahgioiadac6@gmail.com

Sofia Farias Cardoso

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
folderssg04@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: Este presente trabalho é uma amostra e introdução do projeto de catalogação do acervo de fontes sonoras escritas do Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia, que visa indexar arquivos sonoros. O projeto tem como objetivo geral organizar e otimizar a busca dos alunos da universidade por materiais para estudo, pesquisa ou para apresentação. Para tanto, o processamento técnico abrange, especificamente, recursos pedagógicos de instrumentos, repertórios clássicos, populares e editores. O catálogo visa aprimorar o acesso e a utilização dos recursos, contribuindo para eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Com embasamento em referencial teórico que aborda memória escrita e monumental, a proposta é evidenciar a catalogação de fontes sonoras não somente como ferramenta utilitária de acesso mas sim como um meio de preservar e constituir lugares de memória, transformando-se em um repositório vivo com histórias e identidades, garantindo que sejam conservados, transmitidos e acessados por todos facilmente agora e para os futuros estudantes que adentraram a instituição de ensino.

Palavras-chaves: indexação; acervo sonoro; musicologia; manuscritos musicais; patrimônio musical.

1. Introdução

A preservação da memória cultural é um dos pilares fundamentais para compreender as identidades e as produções simbólicas de uma sociedade. De acordo com Jacques Le Goff (1990, p. 411) a memória é um elemento essencial da construção histórica, pois “é onde cresce a história, que por sua vez a alimenta,



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazonia



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ

procura salvar o passado para servir o presente e o futuro.” Nesse sentido, a arte e as manifestações culturais acabam se tornando meios privilegiados de registrar experiências coletivas, são transformadas em instrumentos de resistência. Alecsandra Matias de Oliveira (2009) complementa isso ao dizer que a arte pode ser entendida como um lugar de memória capaz de conservar e ressignificar valores culturais, estéticos e identitários. Partindo dessa reflexão, o projeto de catalogação do acervo de fontes sonoras escritas do Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia propõe ir além simplesmente do registro técnico de materiais musicais. O trabalho busca reconhecer esses acervos como representações da memória cultural amazônica, entendendo que cada um desses recursos pedagógicos carrega história e práticas que se relacionam com o contexto artístico e educacional do Amazonas. Além disso, a catalogação tem um papel simbólico, transformando o acervo em um espaço de preservação e compartilhamento de saberes, fornecendo um vínculo entre passado, presente e futuro. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de catalogação das fontes sonoras escritas do acervo do CEDOMCA e avaliar de que maneira essa prática contribui para a constituição da memória cultural. Ao juntar teoria e prática, é possível compreender a catalogação não apenas como um meio de organização e acesso, mas como uma tentativa de preservação da história do Amazonas.

2. Fundamentação teórica

O referencial teórico deste trabalho apoia-se no pilar de teoria da memória, aplicando-se no conceito de “Lugar de Memória” de Pierre Nora, Distinção de memória e história de Le Goff e Memória como construção de identidade de Candau, além de artigos sobre catalogação e partitura como documento.

A arte, especificamente a música em si, tanto como performance quanto registro, sustenta uma memória afetiva e histórica que vai muito além de um registro musical. O arquivo sonoro, quando certamente catalogado, torna-se uma materialização que funciona como um monumento sonoro que transcende o tempo.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música no Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Quanto ao documento escrito-papiro, pergaminho, papel e, depois outros apoios eletrônicos e digitais- evolui na eficiência com relação ao armazenar informações. O conhecimento, assim, adquire nova dimensão com a escrita e com os posteriores formas de prolongamento da memória. Esses novos suportes elevam, em muito, as potencialidades da memória estendida (Siqueira, apud. Oliveira, 2009, p. 2)

Segundo Canton (2008, p.39), “no momento histórico contemporâneo, o movimento da globalização e a rapidez da informação e de produção têm provocado uma poderosa mudança na relação tempo/espaço”. Desse modo, a catalogação é vital, pois resgata a permanência histórica desses arquivos. Esta indexação, detalhando informes de autor, título e formação instrumental, resgata e traz de volta memórias. “Os documentos e/ou monumentos são basilares para a permanência da rememoração” (Oliveira, 2009, p.7).

A memória como registro estando cercada de vários fatos, documentos e informações, como um diário, acaba sendo objetiva e quer ser fiel aos acontecimentos passados. Exemplifico com o documentário *O gênio de Beethoven*, em que os eventos de tal são baseados em anotações do próprio e de seus contemporâneos. Segundo Oliveira (2009, p.7), “os registros artísticos mostram-se como diferenciais nessa busca em reconstituir o passado”.

3. Metodologia

Este trabalho de abordagem qualitativa, se baseia em levantamento documental do acervo de fontes sonoras escritas do CEDOMCA. O processo envolve a identificação, catalogação e análise dos materiais, considerando aspectos históricos, pedagógicos e culturais.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - AMAZÔNIA



AMAZONAS
AMAZONAS



Figura 1: Caixas contendo os materiais de fontes sonoras. **Fonte:** Prado (2025).

A catalogação segue padrões técnicos de indexação, registrando dados como autor, título, instrumentação e edição. Já a análise, busca compreender como essa prática contribui para a preservação e valorização da memória cultural amazônica.

4. Proposta da produção

A proposta da produção consiste na elaboração de um catálogo digital e físico das fontes sonoras escritas do acervo do Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA), com o intuito de organizar, preservar e disponibilizar esse material. O catálogo será estruturado de modo a reunir informações técnicas e contextuais sobre cada obra, como autor, título, instrumentação e edição.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM

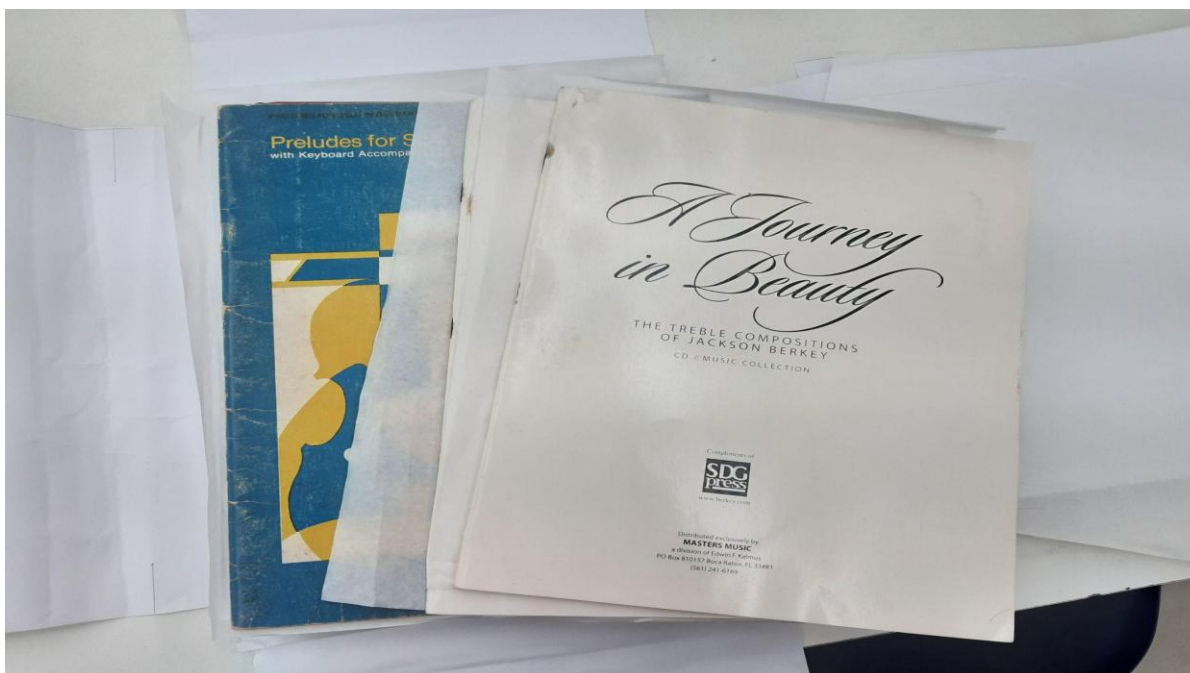


Figura 2: Partituras diversas. Fonte: Gioia (2025)



Figura 3: Partituras de piano. Fonte: Prado (2025)



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Universidade Federal do Amazonas



AMAZONAS
AMAZÔNIA CULTURAL

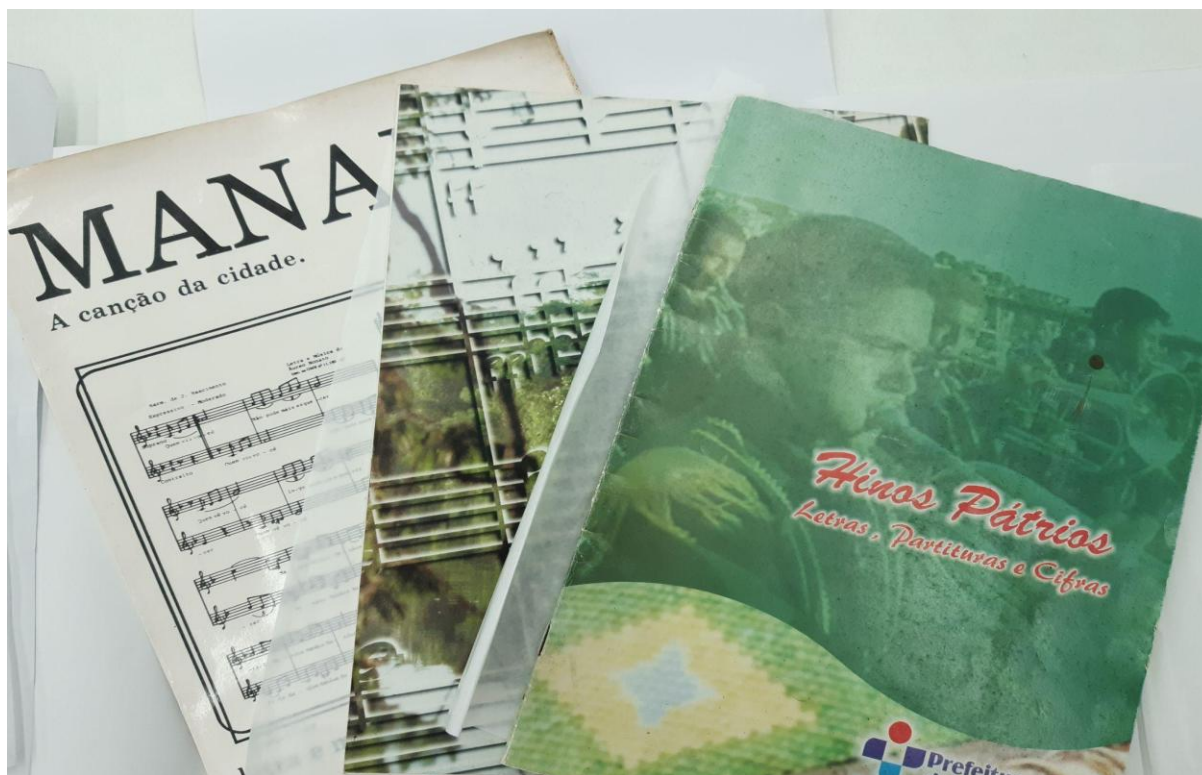


Figura 4 : Partituras brasileiras. Fonte: Prado (2025).

A catalogação acontece com os alunos do projeto pesquisando partitura por partitura em busca de registrar tais informações importantes para a construção do catálogo. Com este trabalho concluído, avançaremos para a parte de criação digital, colocando os dados recolhidos e fazendo a arte que dará o visual tanto do acervo quanto do projeto, em seguida com todo o ofício pronto, pretende-se tê-lo impresso e pôr à disposição de toda a universidade. Futuramente, é pensado em colocá-lo no site oficial do CEDOMCA para via mais fácil dos alunos.

5. Conclusão

Dessa maneira, o processo de catalogação das fontes sonoras escritas do acervo do CEDOMCA reafirma o papel fundamental da memória na preservação da identidade amazônica. Conforme afirma Le Goff (1990, p.368), o estudo da memória “é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história” e está ligada à maneira como a sociedade constrói e interpreta o passado. Nesse



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazonas



sentido, catalogar partituras e documentos musicais não é apenas registrar os dados, mas preservar histórias, valores e práticas do Norte. A catalogação se torna um ato de resistência e de valorização da cultura e da história local, assim essas vozes serão ouvidas no presente e no futuro. Assim, o trabalho desenvolvido pelo CEDOMCA se insere em um sentido mais amplo de preservação da memória coletiva, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e identidade amazônica.

6. Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. Tradução de Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CANTON, Katia. Tendências Contemporâneas: Questões sobre a Arte no Brasil e no Mundo Ocidental. In: Victor Aquinho. (Org.). **Metáforas da Arte**. Led. São Paulo: PGEHA Universidade de São Paulo, 2008, v.1, p. 1-263. Disponível em: <https://pgeha2025.webhostusp.sti.usp.br/biblioteca-pgeha/metaforas-da-arte>.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990, p. 1- 252. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/151138/le_goff.pdf.

MATIAS DE OLIVEIRA, Alecsandra. Arte como lugar da memória. **Travessias**, Cascavel, vol. 3, n. 1, 2009, p. 1-26. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7020/702078546050.pdf>.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música da Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Manaus



Cronologia dos Festivais de Música em Manaus (1964-1985)

Rilda Marques de Paiva Carvalho Coelho¹
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
decarvalhorilda@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso²
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: Este presente trabalho é uma amostra e introdução do grupo de pesquisa em música na Amazônia, do Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia, que pretende investigar sobre as práticas musicais e culturais nos mais diferentes espaços e tempos, mapear os festivais de música realizados em Manaus principais festivais ao tipos de festivais artistas e canções e identificar é compreender os contextos históricos, artísticos e musicais da cidade de Manaus no período de 1970 a 1985, através da imprensa, construindo a história musical da educação musical em Manaus. O projeto tem como objetivo geral compreender o cenário dos festivais de música em Manaus no período de 1964 a 1985. Esta pesquisa será realizada a partir de um modelo de mapeamento dos festivais de música realizados em Manaus. Para tanto, o processo técnico abrange, especificamente a identificação dos principais festivais, ao tipo de festivais, artistas e canções.

Palavras-chaves: Festivais de música; Ditadura militar; Amazônia.

1. Introdução

Conservar a memória de uma sociedade, e preservar seus pilares constituintes é deveras fundamental para a compreensão da identidade e produções simbólicas, sendo primordial para o desenvolvimento social e a formação cultural de uma sociedade. Segundo Jacques Le Goff (1990, p. 411) a memória, como característica de conservar certas informações, é fundamental para a construção histórica, conecta a memória coletiva à identidade social, sendo uma fonte de conhecimento histórico. Desta forma, as manifestações culturais expressam, a identidade e valores de um povo, estando atreladas a fatos históricos, comportamentos sociais, políticos e culturais. De acordo com Pesavento (2008, p. 42) a História Cultural tem a proposta

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em música da UFAM.

² Docente do Curso de Música da Faculdade de Artes UFAM.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
1993 Associação - UFAM/UFPA



de decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e magnéticas, pelas quais os homens expressam de si e do mundo. A partir desta reflexão, o grupo de pesquisa em música na Amazônia, do Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia, busca investigar sobre as práticas musicais e culturais em diferentes espaços e tempos, nos levando a compreender contexto histórico, artístico e musical da cidade.

O objeto de pesquisa desse projeto é compreender o cenário dos festivais de música em Manaus no período de 1970 a 1985, através da imprensa, construindo a história musical da educação musical em Manaus. O período de 1964 a 1985 apresenta fatos históricos como o plano de industrialização da Amazônia em decorrência do déficit da economia causada pelo comércio da borracha advindo desde o início do século e na II Batalha da Borracha (1943-1945), a ditadura militar (1964-1985) que mudou comportamentos sociais, políticos e culturais, época de grandes manifestações e estilos na música brasileira. No período temos o surgimento de muitos movimentos musicais, festivais de música e mudanças de comportamento na sociedade: “Num período que se estendeu de 1965 a 1972, a televisão brasileira viveu sua fase de maior interação com a música popular, através de programas – como “O Fino da Bossa”, “Jovem Guarda”, e “Boassaudade”, todos produzidos pela TV Record 437” (Severiano, 2008, p.437).

Os festivais, por exemplo, sempre tiveram o propósito explícito de revelar novos talentos, abreviando trajetórias artísticas que, de outro modo, seriam longas e árduas (Tatit, 2004, p. 207). Os festivais romperam o ritual das gravadoras e do rádio, tendo se transformado na grande porta para o novo. Também passou a ser nova a postura da televisão em relação à música popular, tendo sido, ao mesmo tempo, sua maior divulgadora e beneficiária. O termo MPB se firmou tirado dos títulos que dei ao “1º Festival Nacional da Música Popular Brasileira”, da TV Excelsior, e do “2º Festival da MPB”, que ficou conhecido como o Festival da Record (Solano, 2002, p. 16). É um período bastante complicado e complexo de ordem política em decorrência da ditadura militar. Na economia, Manaus foi uma cidade que começou a se reerguer economicamente, mas com a chegada da Zona Franca e do Polo Industrial possibilitou



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Amazonas



uma nova migração, trazendo problemas sociais e o crescimento da economia com o mercado livre de impostos e novos empregos, bem como a discussão da internacionalização da Amazônia, tendo o governador Arthur Cesar Ferreira Reis como o mediador político deste fato.

Nesta década de 60, a cidade passou por mudanças administrativas, conflitos e discussões sobre a internacionalização da Amazônia; focou não mais em matéria prima para exportação, mas apostou na industrialização como uma política de integração ao resto do país; e ao crescimento e desenvolvimento econômico com o advento de projetos para integração e consciência nacional de valorização da região (Afonso, 2010, p. 46). Os planos eram os projetos de modernização que o governador Arthur Reis encaminhou ao Presidente da República. Este plano constou da abertura para a industrialização que compreendia os Projetos Siderúrgico, Projeto Sal, Projeto de Papéis Finos e a Energia Elétrica, citados nos estudos da CODEAMA para o Presidente da República, visando a extirpação dos principais pontos que estrangulavam a economia amazonense impedindo a sua integração à realidade nacional (Afonso, 2010, p.55).

Em meio a toda essa turbulência sobre a questão, Arthur Ferreira Reis, Governador do Amazonas, reagiu contra a internacionalização da Amazônia manifestando contra aquela proposta “apontando inconvenientes de ordem política, administrativa e econômica, além de outras implicações” (Jornal do Commercio, 12 de maio de 1965), repelindo com veemência aquela proposta e acentuou que a região jamais poderia cair nas mãos de outras potências (Afonso, 2011, p.06). Com os projetos de desenvolvimento da economia, como os projetos de industrialização de matéria-prima da natureza, entre outros, trouxeram mais progresso à cidade, favoreceu o aumento da população com a migração, bem como os investimentos no comércio e na indústria e a vinda de problemas sociais. Mesmo com estes problemas, a cidade resistia pelas trocas culturais nos clubes, nos teatros, nos cinemas e nas programações da rádio que fazia a conexão cultural.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Manaus



Diante destes fatos históricos ocorridos durante o período da pesquisa, nos questionamos o que estava acontecendo no cotidiano musical em relação a realização de festivais de musical em relação a realização de festivais de música na cidade?

2. Fundamentação teórica

Esta pesquisa será realizada a partir de um modelo de investigação histórica em que os ensinamentos e a história do passado podem contribuir para o conhecimento atual. Conforme Rainbow apud Kemp (1995), as práticas artísticas do passado favorecem não somente o artista, mas também o docente em educação musical. O conhecimento das práticas e doutrinas do passado proporciona uma superioridade evidente, não só o futuro artista, mas também aqueles cuja ação se relaciona com a criatividade, como é o caso da docência. O exame sistemático dos objetivos, métodos e aquisições do passado constituem uma área de investigação séria e gratificante (p. 23). O jornal impresso será nossa fonte de pesquisa de investigação histórica, tanto o que se encontra na Hemeroteca digital, o Jornal do Comercio, quanto na Biblioteca Pública do Estado, além das pesquisas de iniciação científicas realizadas nesta temática.

Na primeira fase será realizado um levantamento bibliográfico para contextualizar e embasar o objeto de pesquisa. Faz-se necessário a leitura sobre a sociedade local, acreditando que a consulta das fontes propiciará o entendimento do contexto sociocultural. A segunda fase compreende o levantamento dos periódicos através do site da Hemeroteca Digital Brasileira e nos periódicos da Biblioteca Pública, procurando fontes em jornais que identifiquem o objeto de pesquisa, considerando que estes constituem uma das principais fontes de informação para delinear o tema. E fazer o levantamento dos catalogados em pesquisas de iniciação científica. A partir da organização destes dados obtidos dos acervos dos periódicos é que delineará e contextualizar sobre festivais de música em Manaus no período de 1964 a 1985: identificando as práticas culturais e musicais que proporcionaram no decorrer deste período.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



3. Proposta de produção

A proposta de produção consiste em uma coleta sistemática de dados através do site da Hemeroteca Digital Brasileira e nos periódicos da Biblioteca Pública, procurando fontes em jornais que identifiquem o objeto de pesquisa, considerando que estes constituem uma das principais fontes de informação para delinear o tema. Realizar o levantamento dos catalogados em pesquisas de iniciação científica, e a partir da organização destes dados obtidos dos acervos dos periódicos é que delineará e contextualizar sobre festivais de música em Manaus no período de 1964 a 1985: identificando as práticas culturais e musicais que ocorreram no decorrer deste período.

5. Conclusão

A partir de um modelo de investigação histórica, a finalidade desta pesquisa é aprimorar a compreensão e entendimento do cenário musical dos festivais de música em Manaus no período de 1964 a 1985, onde existiu um período de censura, pois tratava-se do início da ditadura militar, e no decorrer deste conflito o cenário musical de Manaus, com o intuito de descobrir novos talentos e preservar nossas tradições muitas empresas privadas impulsionaram a realização de festivais com o intuito de descobrir novos talentos, possibilitando aos festivais, notoriedade e força nos meios de comunicação, nas rádios e televisão, fazendo com que novos compositores, interpretes e grupos musicais tornarem se conhecidos.

Referências

AFONSO, Lucyanne de Melo. **As inter-relações socioculturais na vida musical em Manaus na década de 1960**. 2012. 211 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

AFONSO, Lucyanne de Melo. Panorama da cidade de Manaus: crise, progresso e cultura na década de 1960. **Somanlu**, v. 10, n. 2, jul./dez, 2010.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM



AFONSO, Lucyanne de Melo. **A canção Manaus de Aureo Nonato e a internacionalização da Amazônia.** Anais do Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, UFU, Uberlândia, 2011.

KEMP, Anthony E. **Introdução à investigação em Educação Musical.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira.** São Paulo: ed. 34, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. TATI, Luiz. **O século da canção.** Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

SOLANO, Ribeiro. **Prepare o seu coração:** a história dos grandes festivais. São Paulo: Geração Editorial, 2002.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazonas



Educação musical na Amazônia: A Banda Marcial BAMZORA como ferramenta pedagógica e social em Manacapuru

Luís Carlos Rodrigues Costa¹

Universidade do Estado do Amazonas – UEA
trompetepm@gmail.com

Fabio Carmo Plácido²

Universidade do Estado do Amazonas – UEA
fcsantos@uea.edu.br

Resumo: O presente trabalho busca descrever de forma concisa os resultados iniciais do projeto de formação e qualificação para monitores e integrantes da Banda Marcial BAMZORA, na cidade de Manacapuru/AM. De natureza aplicada e abordagem qualitativa, essa pesquisa ação teve o propósito de entender e intervir em uma realidade musical ainda em seu estágio inicial. O projeto foi implementado pela Secretaria de Educação e Cultura do município de Manacapuru e teve como objetivo aprimorar a capacitação técnica e pedagógica dos monitores, visando replicar o ensino de música na cidade tanto na área urbana quanto na zona rural. As aulas foram estruturadas em uma grade curricular teórica e prática, com foco no ensino coletivo de instrumentos de metais e percussão, utilizando referência Med, Bona e Pozzoli. A intervenção buscou, além da excelência técnica para o Festival de Bandas e Fanfarras, promover uma mudança de mentalidade nos envolvidos, incentivando a busca por objetivos para além das disputas em concursos que são constantes na região metropolitana do estado do Amazonas.

Palavras-chaves: Banda Marcial; Educação Musical; Ensino Teórico; Ensino Coletivo; Manacapuru.

1. Introdução

Na cidade de Manacapuru existem duas bandas marciais principais: a BMMARTA e a BAMZORA. Os monitores de música do projeto, responsáveis por atender as demais bandas e fanfarras urbanas e rurais, são distribuídos entre essas duas agremiações, que desempenham papel central no desenvolvimento musical do município.

¹ Luís Carlos Rodrigues Costa, Mestrando em música pela UEA, Professor do Curso de música da UEA e maestro da Bamzora.

² Fabio Carmo Plácido é Professor do Curso de Música da UEA.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
do Amazonas - UFAM/AM



Com o objetivo de elevar o nível técnico e pedagógico da BAMZORA, a Secretaria de Educação e Cultura do município de Manacapuru-AM, promoveu a contratação de um maestro com formação em música, garantindo assim a paridade de ensino em relação à BMMARTA e fortalecendo a qualidade do trabalho formativo realizado nas bandas.

Ainda assim, a Secretaria contratou dois professores com licenciatura em Música (um formado pela UEA e outro pela UFAM) para capacitar os monitores (maestros) e aprimorar os alunos da banda. Um professor dedicou-se aos instrumentos de sopro mais graves (trombone, eufônios e tuba), e o outro aos trompetes e à regência, além de ministrar teoria, ditado rítmico, solfejo, regência e prática coletiva. Nesse contexto, foi desenvolvida uma nova abordagem pedagógica acompanhada de um plano de aula sistemático, com o objetivo de oferecer uma formação mais técnica e consistente.

O projeto de capacitação dos monitores foi iniciado em 30 de abril de 2025, sendo ministradas duas vezes por semana (inicialmente segundas e quartas-feiras, e posteriormente sextas-feiras e sábados). O projeto foi concebido e implementado pela Secretaria de Educação e Cultura do município de Manacapuru (AM) com o objetivo principal de aprimorar o ensino de música e a capacitação de parte dos monitores lotados na banda Bamzora para suprir as demandas da cidade e da zona rural.

O investimento inicial visou preparar os músicos para as festividades de setembro, momento crucial no calendário da cidade que inclui o Festival de Bandas e Fanfarras (com premiação em dinheiro) e o tradicional desfile cívico de 7 de setembro. O foco não se limitou ao estímulo cultural, mas também à replicação de uma metodologia e pedagogia musical de qualidade.

O trabalho em questão trata da inclusão da música como dispõe a lei 11.769/2008, no Amazonas as bandas e fanfarras foram declaradas patrimônio cultural de natureza imaterial pela lei nº 5.180, além de ter sido instituída a política estadual de Incentivo das Bandas e Fanfarras pela Lei nº 6.858 de 2024, que prevê o apoio às escolas e eventos culturais para a valorização dessas tradições.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes



A Banda Marcial BAMZORA foi criada em 2014, sendo conhecida inicialmente como a fanfarra “DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA”. Vinculada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zoraida Ribeiro Alexandre, localizada no bairro São José, em Manacapuru (AM). A BAMZORA iniciou sob a gestão do professor Jackson Azevedo Souza e dos monitores Sillas Brito e Gilmar Santos. Em 2021, os maestros Alcindo Barros e Clederjan Andrade assumiram a direção da banda, contando com a participação e o apoio dos alunos oriundos da comunidade do entorno da escola.

As aulas de música também ocorrem na escola que oferece uma boa infraestrutura (sala com quadro branco, ar-condicionado, caixa de som, *data show* e auditório), para os monitores e alunos, dispondo assim de um ambiente propício para desenvolver o ensino coletivo dos instrumentos de metais, percussão e conceitos básicos de regência.

2. Conteúdo Pedagógico

Pesquisa de natureza aplicada e desenvolvida numa abordagem qualitativa com uma metodologia de pesquisa ação, com intenção de entender e intervir em uma realidade educacional. Buscando melhoria numa intervenção prática.

A grade curricular adotou as seguintes bibliografias: Teoria Musical (Bohumil Med), Solfejo e Divisão Rítmica (Bona e Pozzoli), além de rudimentos de Regência. O diferencial metodológico incluiu o uso de *playbacks* de solfejo, o que auxilia a respiração e a afinação dos instrumentistas de sopro, bem como vídeos explicativos.

As aulas com os monitores ocorrem às sextas-feiras (das 14:00 às 17:00), seguidas pela capacitação com os alunos da banda com todos os monitores (das 17:30 às 19:00), o que permite aos monitores observar e praticar a condução do ensino coletivo teórico e prático, outro fator importante foi o respeito com a formação e o discurso musical de cada aluno.

Discurso — conversação musical —, por definição, não pode ser nunca um monólogo. Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM - Amazônia



métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro. Temos de estar conscientes do desenvolvimento e da autonomia do aluno, respeitar o que o psicólogo Jerome Bruner chama de “as energias naturais que sustentam a aprendizagem espontânea”: curiosidade; desejo de ser competente; querer imitar outros; necessidade de interagir socialmente. Não podemos nos eximir de compreender tudo o que está envolvido com esses aspectos (Swanwick, 2003, p. 67).

O ensaio é conduzido da seguinte maneira: alongamento, *buzzing* (que imita o som da abelha utilizando o bocal) e *free buzzing* (que imita o som da abelha da vibração labial) acompanhado de *playback*, escalas maiores, notas longas, notas ligadas e articuladas e suas variações e o *band* que é semitonar a nota e voltar para a mesma nota para achar o centro tonal da nota para deixar o som grande com o mínimo de esforço. Para o ensino dos instrumentos de sopro, adotou-se a metodologia do ensino coletivo.

Durante os ensaios gerais, que reuniu monitores e alunos, foi observado o engajamento na sistematização do estudo por meio da metodologia SST (Solfejar, Soprar e Tocar) utilizada pelo autor. O *naípe*, antes de tocar, solfejava a passagem, em seguida soprava com o ar (para controle da coluna e entendimento da frase) e, por fim, executava as notas reais. Este método demonstrou alta eficiência no ensaio. Além da parte musical foi compartilhado conceitos básicos de regência.

3. Resultados e Discussão

A iniciativa do projeto demonstra ser uma resposta fundamental à escassez de professores licenciados em música nos municípios do Amazonas. Este projeto valida que a capacitação continuada é um processo pedagógico e culturalmente relevante, capaz de endereçar os diversos desafios contextuais, sociais e cognitivos.

O projeto é fundamental para a valorização dos instrumentistas de sopro e percussão no Amazonas, possibilitando novos desdobramentos quanto à gestão pública e futura investigação acadêmica. Os desafios relacionados à mudança de mentalidade e à cultura de competitividade estão sendo ativamente trabalhados por meio da metodologia reflexiva, esperando-se que os resultados de aprovação profissional e acadêmica sejam observados em futuras etapas do projeto.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



Outra proposta do autor para aperfeiçoamento dos monitores, estendido à comunidade, a criação da série *masterclass*, cujo tema é a prática de forma inteligente, até a publicação deste artigo, foram contemplados os seguintes instrumentos: trombone baixo, tuba, eufônio, bateria, percussão, cuja a proposta é despertar nos alunos e principalmente os monitores o interesse acadêmico e principalmente o profissional.

A carga horária (duas vezes por semana, totalizando 7h30min/semana) exige aulas dinâmicas e interação constante para manter o foco e o engajamento dos alunos. A banda marcial Bamzora possui a seguinte orquestração: trompetes, trombones, trompas, eufônios, tubas, bumbos, surdos, caixa clara e pratos.

Como resultados parciais, desde o mês de abril da qualificação dos monitores até o festival em setembro, percebeu-se alguns avanços tanto do aspecto teórico, prático e principalmente interpessoal, durante as *maesterclasses* quando o professor convidado realizava seu concerto solo, o silêncio era perceptível, explicado previamente a respeito da necessidade do silêncio para o intérprete durante a prática da apreciação musical, um conceito fundamental do modelo CLASP de Keith Swanwick, Ao longo do curso foram ministrados assuntos relacionados à introdução de harmonia e utilização do software *musescore* de edição de música, o que resultou em arranjos adaptados para suas respectivas bandas, sem a necessidade de arranjos da internet.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música no Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM



VOANDO PRP PARA PROJETOS DE BANDAS

Adp: Vitor Camurca

$\text{♩} = 140$

Trompete em Bb 1

Trompete em Bb 2

Horn em F

Bombardino

Trombone 1

Trombone 2

Tuba

Figura 7: Partitura. Fonte: Autor (2025).

Imagem de grade orquestral da música Voando pro Pará da banda Calypso, arranjo adaptado para a banda marcial confeccionado pelo Vitor Camurça, monitor do projeto e aluno do curso de capacitação.

5. Conclusão

A capacitação dos monitores e a instrução oferecida à Banda Marcial BAMZORA estabeleceram uma base pedagógica e técnica sólida para a replicação organizada do ensino de música no município de Manacapuru. Essa iniciativa transcende a preparação para competições regionais, projetando uma visão de longo prazo para o desenvolvimento dos participantes.

Infere-se, portanto, a validação do ensino coletivo e da banda marcial como difusores e propagadores de pedagogias eficazes no desenvolvimento integral dos alunos. Isso possibilita o diálogo entre a academia e a comunidade, estabelecendo-se como uma ferramenta de inclusão social e diversidade. A adoção de metodologias



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazonas



adaptáveis à realidade amazônica culmina, assim, em um ambiente de pesquisa fértil no campo da educação musical.

A publicação desta experiência de capacitação em artigo científico contribui diretamente para o debate da Educação Musical no Brasil. Ao desafiar a concentração de estudos no eixo Sul-Sudeste, esta pesquisa traz a perspectiva da realidade amazônica para o centro da discussão acadêmica, enriquecendo o campo com dados e práticas locais

O projeto demonstrou um impacto socioeconômico significativo ao gerar renda para os monitores. Esse retorno financeiro é fundamental, pois capacita os participantes a investirem em sua própria carreira, seja na aquisição de materiais e instrumentos musicais, seja na busca por formação em nível superior.

6. Referências

BONA, P. **Método completo de divisão musical**. Edição revista e ampliada por Yves Rudner Schmidt. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

MED, B. **Teoria da música**. 5. ed. Brasília, DF: MusiMed, [Ano da 5ª Edição].

POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, [s.d.].

Swanwick, Keith. **Ensinando música musicalmente**/Keith Swanwick; [tradução, Alda Oliveira e Cristina Tourinho]. São Paulo: Moderna, 2003.128 p.:il., música; 22 cm. Tradução de: Teaching music musically.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Professora-Professores em Artes
UFAM/Amazonas - UFAM/AMAZONAS



Jogos musicais de tabuleiro para o ensino da música

Darc Anne Ferreira de Vasconcelos¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

darc.anne.ferreira@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: O projeto de pesquisa “Jogos Musicais de Tabuleiro para o Ensino de Música” busca propor uma ferramenta inovadora no campo do ensino musical, dedicada à criação de material educativo que aborda elementos como corpo, música e psicomotricidade. Os jogos musicais oferecem oportunidades para interação, espontaneidade e socialização. Neste projeto de pesquisa, busca-se desenvolver novas abordagens para o ensino de música, reconhecendo a necessidade de mais recursos didáticos acessíveis para o ambiente pedagógico. Compreendendo a música como um recurso significativo para o progresso social, cultural, afetivo e cognitivo. A fundamentação teórica é construída a partir dos princípios da economia criativa, métodos musicais e jogos, unificando a produção proposta com o processo de aprendizagem. Tendo como objetivo potencializar o desenvolvimento social, cultural e sustentável, estimulando a economia criativa musical através da valorização da cultura presente e da educação. A produção dos jogos de tabuleiro musicais tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento dos sentidos rítmico e melódico, que são essenciais para uma prática musical e o desenvolvimento do sistema psicomotor, o qual tem um papel essencial para conhecimento e imagem corporal de um indivíduo.

Palavras-chaves: Educação musical; Jogos de tabuleiro; Jogos musicais.

1. Introdução

O projeto de pesquisa “Jogos Musicais de Tabuleiro para o Ensino de Música” busca propor uma ferramenta inovadora no campo do ensino musical, dedicado a criação de material educativo que abordara elementos como o corpo, música e psicomotricidade.

¹ Graduanda de Licenciatura em música na Faculdade Federal do Amazonas - UFAM. Tecnóloga em Design Gráfico pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO.

² Docente do Curso de Música da Faculdade de Artes -Universidade Federal do Amazonas. Possui Doutorado e mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura PPGSCA/UFAM. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal do Amazonas (2000), e especialista em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música-RJ (2022). É membro associada da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM - Amazônia



Os jogos musicais oferecem oportunidades para interação, espontaneidade e socialização. Neste projeto de pesquisa, busca-se desenvolver novas abordagens para o ensino de música, reconhecendo a necessidade de mais recursos didáticos acessíveis para o ambiente pedagógico. Compreendendo a música como um recurso significativo para o progresso social, cultural, afetivo e cognitivo.

A produção dos jogos de tabuleiro musicais tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento dos sentidos rítmico e melódico, que são essenciais para uma prática musical e o desenvolvimento do sistema psicomotor, o qual tem um papel essencial para conhecimento e imagem corporal de um indivíduo.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Produzir jogos de tabuleiro que possibilitem novas interações e aprendizagens de conceitos musicais.

2.2. Objetivos Específicos

- Elaborar o produto físico de jogos de tabuleiro;
- Adaptar o produto físico em formatos digitais facilitando o compartilhamento e impressão;
- Divulgar de forma digital material produzido para a popularização da pesquisa realizada.

3. Materiais e métodos

Para a construção dos jogos de tabuleiro, foi necessário pesquisar sobre economia criativa da música, pedagogias da educação musical, corpo e psicomotricidade. Neste caso, a principal proposta é ensinar música utilizando como instrumento fundamental os jogos de tabuleiro para uma melhor compreensão de conceitos musicais. Desta forma, é possível dividir o processo de pesquisa em três fases: primeira fase, em que ocorreu a realização de um levantamento bibliográfico



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
UFAM - Amazonas



para contextualizar e embasar o objeto de pesquisa; segunda fase, em que foram elaborados e criados jogos. Esta fase inclui a organização do material coletado e criação da identidade visual dos jogos a partir de uma faixa etária adequada para os conteúdos e atividades propostas; terceira fase em que foram produzidos jogos em formato tabuleiro no seu formato físico e os desenvolvimentos de adaptações virtuais visando o compartilhamento do material e facilidade de impressão.

4. Fundamentação Teórica

Diante da perspectiva musical, é possível observar que é uma área de constante desenvolvimento e crescimento no país. Segundo Queiroz (2005), a música desempenha um papel fundamental como uma das expressões humanas de maior pluralidade e riqueza, produtos de amplos significados, vivência, valores e crença manifestadas nas diversas manifestações culturais.

Quando se fala em como se aprende, estamos realmente considerando o modo como os indivíduos constroem modelos mentais dos universos que os cercam e que lhes permitem mover-se, planejar e expandir seu conhecimento e sua compreensão (Hargreaves; Zimmerman, 2006, p.250)

Para o processo de ensino-aprendizagem, os jogos tornam-se um recurso fundamental e, para determinar seu conceito, foram consideradas as concepções de dois estudiosos do tema: Huizinga (1990) e Brougère (1998). Para Huizinga (1990), o jogo humano é um conseqüente da cultura, um fenômeno social, considerando essa forma de jogo como a mais elevada. Segundo o autor, a essência do jogar está presente no divertimento, na distração, na fascinação, na excitação, na alegria, na tensão e no arrebatamento que o jogo gera em um indivíduo. Por outro lado, Brougère apresenta o jogo musical de tabuleiro como um sistema de regra e um objeto.

Ao analisar histórica e funcionalmente os jogos de tabuleiro, Lopes (2013), apresenta vários estudiosos que consideram os jogos de tabuleiro e a ação de jogar com a arte, afirmando que, assim como a arte, tanto a ação do jogar quanto os jogos de tabuleiro são livres de obrigações, têm como função sua própria existência e são



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM/AMAZONAS

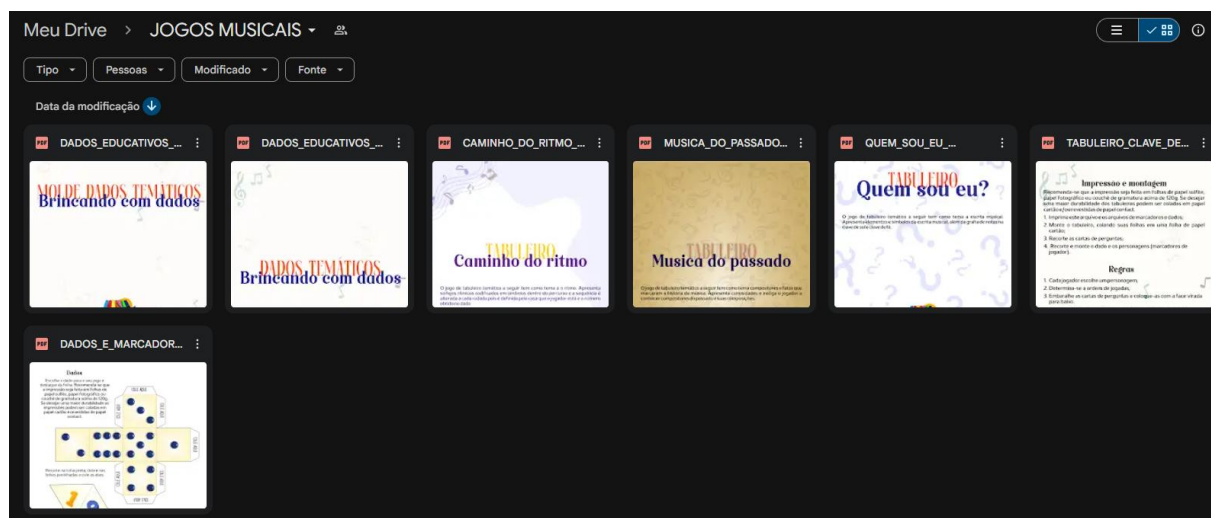


Figura 1: Pasta de armazenamento em nuvem dos materiais produzidos. **Fonte:** Autor (2024).

Foi necessária muita atenção ao conteúdo abordado e como vai se desenvolver o jogo, pois deve ser possível que os jogadores possam jogar com os tabuleiros, tranquilamente, com as informações disponibilizadas pelo jogo e seus conhecimentos, ou seja, sem auxílio de um professor ou adulto. Tornando o estudo da música em algo dinâmico e divertido.

Cada tabuleiro tem uma página de orientações de montagem e regras, além de contar com seu próprio baralho, quando necessário. Foram desenvolvidos quatro tabuleiros, cada um com sua temática: O tabuleiro “Clave de sol” tem como tema a iniciação do conteúdo da escrita musical; O tabuleiro “Quem sou eu?” tem como tema a escrita de notas com clave de sol e clave de fá; O tabuleiro “Caminho do ritmo” tem como tema o ritmo, ele não possui cartas, é necessário apenas os marcadores e um dado; O tabuleiro “Música do Passado” tem como tema elementos e personagens da história da música. Em especial, esse tabuleiro possui dois baralhos, pois, em seu percurso, tem duas casas de ação distintas, e é necessário atenção na hora de impressão.

Também foi criado um arquivo com dados musicais, que são independentes e são remendados para atividades coletivas. Os dados estão em duas partes, que devem ser recortadas, dobradas e coladas, a opção de dividi-los em duas folhas de A4, veio da necessidade de manuseio e visualização de várias pessoas ao mesmo



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Universidade Federal do Amazonas



tempo. Os dados possuem instruções ou figuras musicais a serem executadas. Também ficará disponível o molde dos dados para que novos dados com outras temáticas possam ser desenvolvidos.

8. Referências

ALVES, Kathelen Larissa M. **Design de Experiência [Seção do Livro] // Zoom: design, teoria e prática** / A. do livro Nicolau Raquel Rebouças A.. - João Pessoa: Ideia, 2013.

BRITO, Teca Aencar de Brito. **Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn. Teorias do desenvolvimento da aprendizagem musical. In: Ilari, Beatriz S. (Org). **Em busca da Mente Musical: Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006. p. 231-269.

LOPES, Diogo. **Jogos de Tabuleiro - estudo dos sistemas visuais [Online] // Repositório Comum**. 20 de novembro de 2013. - 2024. - <http://hdl.handle.net/10400.26/19602>.

MAHLE, Maria Aparecida. **50 Solfejos Fáceis**. 1º edição. Brasília, DF: MusiMed, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. Ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MORAIS, Daniela Vilela de. **Educação musical: materiais concretos e prática docente**. 1. ed. Curitiba: Apris, 2012.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo Marinho; QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva (orgs.). **Contexturas: O ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005, p. 49-66.

SILVA, Niandson Leocádio da. **Design e Games [Seção do Livro] // Zoom: design, teoria e prática** / A. do livro Nicolau Raquel Rebouças A.. - João Pessoa: Ideia, 2013.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM/AMAZONAS



O Ensino de Música no Instituto Benjamin Constant na Primeira Metade do Século XX

Ester Gama de Albuquerque¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
estergama11@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: O objeto de pesquisa é catalogar fatos sobre o ensino de música no Instituto Benjamin Constant na primeira metade do século XX. A pesquisa compreendeu leituras, catalogação dos arquivos que se encontram na Hemeroteca Digital, jornais e revistas eletrônicas, e dos arquivos disponibilizados pelo Arquivo Público do Estado do Amazonas. Concluiu-se que o tema abordado é de importância a compreender o contexto da educação musical em Manaus a partir do Instituto Benjamin Constant: como funcionava, a partir dos decretos e regulamentos absorvidos da catalogação; qual foi a contribuição que este estabelecimento de ensino proporcionou para a educação musical deste século; e o currículo, a falar dos professores, das educandas e o sistema de ensino fundamentado na instituição.

Palavras-chaves: Instituto Benjamin Constant; Educação Musical; Música em Manaus.

1. Introdução

O Instituto foi um orfanato para jovens meninas, sendo o ensino de música como uma das principais oficinas ministradas. Entende-se que é de grande relevância compreender o contexto da educação musical em Manaus a partir do Instituto Benjamin Constant: como funcionava, qual foi a contribuição para a educação musical deste século e o currículo.

¹ Graduada em Música pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atualmente é professor(a) na Casa Som Amazônia, lecionando nos cursos livres de música em iniciação ao piano, canto e musicalização infantil. Durante a graduação, desenvolveu pesquisas relacionadas ao ensino da música, história da música e arquivos musicais na cidade de Manaus sendo elas colaborações de pesquisas científicas através da FAPEAM, CAPES e UFAM, onde a elaboração das pesquisas se deu em maior parte no Laboratório e Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (CEDOMCA).

² Docente do Curso de Música da Faculdade de Artes -Universidade Federal do Amazonas. Possui Doutorado e mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura PPGSCA/UFAM. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal do Amazonas (2000), e especialista em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música-RJ (2022). É membro associada da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM/AMAZONAS



Como resultado desta pesquisa, afirmar que o ensino da música na primeira metade do século XX supera as expectativas anteriormente tidas. Além do valor histórico que a Instituição apresenta, a contar com a valorização do ensino da música. É de importância compreender e perceber a evolução do ensino no Amazonas, a partir do Instituto Benjamin Constant que ocasionalmente foi onde primeiro se estabeleceu, desenvolvendo um novo ensino pedagógico ao qual se transformaria durante os anos posteriores.

2. Objetivo Geral

O principal objetivo desta pesquisa se diz no compreender o cenário da educação musical em Manaus no início do século XX a partir do Instituto Benjamin Constant. Assim, se fez necessário estudar sobre arquivologia musical e seus procedimentos no contexto da música e catalogar os arquivos sobre o ensino de música realizado no Instituto Benjamin Constant para identificar as principais formas possíveis de organização: currículo, professores, alunos e espaço.

3. Metodologia de pesquisa

A pesquisa compreendeu leituras, catalogação dos arquivos que se encontram na Hemeroteca Digital, jornais e revistas eletrônicas, e também dos arquivos disponibilizados pelo Arquivo Público do Estado do Amazonas, considerando que estes constituem as principais fontes de informação para delinear o tema, e a organização destes dados obtidos dos arquivos é que irá delinear e contextualizar o cenário do ensino de música no Instituto Benjamin Constant, sendo material para futuras pesquisas e contextualização sociocultural. Além do ensino da música, a Instituição abrange um extenso currículo de fatores históricos que aconteceram durante todo este primeiro período.

De acordo com Gomes, “para que se trate a informação musical de maneira adequada, deve-se levar em consideração a diversidade composicional própria dos documentos musicais, uma vez que essa documentação manifesta-se em diferentes tipologias e em diversos suportes, variando desde materiais bibliográficos, partituras



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFAM - Universidade Federal do Amazonas



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

musicais, documentos iconográficos, documentos de áudio em diversas mídias, bem como os audiovisuais, até instrumentos musicais, que constituem as diversas coleções documentais” (Gomes, 2017).

4. Resultados

4.1. História da Instituição

Em 2 de julho de 1884, o então presidente Theodoretto Souto, autorizado pela Lei 643 criou uma instituição destinada a oferecer os ensinos primário, moral e doméstico para meninas órfãs e pobres. Recebeu o nome de Azylo Orphanológico Elisa Souto em homenagem à esposa deste mesmo presidente. Neste início, foi nomeada Eulália Fernandes Rêgo Monteiro, como regente administrativa do asilo. Durante este período, com os processos de mudanças entre as escolas daquela época, sendo ela reformas do ensino público, feito pelo presidente Adolpho de Vasconcelos no ano de 1886, o asilo e a Escola Normal Feminina passaram a funcionar em um só estabelecimento, sendo transferidas naquele mesmo ano para um prédio alugado, atual Frei José dos Inocentes, onde permaneceram até o ano de 1888, quando foi transferido para o palacete do Barão de São Leonardo, adquirido na administração de Theodoretto Souto para abrigar o Museu Botânico (Durango, 2009).

Em cumprimento ao Decreto n.11 de 26 de abril de 1892, o presidente do estado do Amazonas, Eduardo Ribeiro, extingue o Asylo Orphanológico Elisa Souto e cria o Instituto Benjamin Constant e dá regulamento ao mesmo. Como consta no Art.3, em homenagem a memória e aos sentimentos eminentemente humanitários do grande e benemérito patriota, Fundador da República dos Estados Unidos do Brasil, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, passa-se a chamar Instituto Benjamin Constant. O instituto tem como administradores as irmãs da Congregação Filhas de Sant'Anna, vindas da Itália chegando a Manaus em 1893. Além das regentes administrativas que eram eleitas, tendo como primeira supervisão a sóror Ana Aquilina Gilardini, também contavam com diretores laicos, ao qual o primeiro deles foi o desembargador Luiz Duarte da Silva, nomeado pelo Governo do Estado.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM - UFAMAZONAS



A partir de 1990, ficou facultado às alunas do Instituto que concluíssem o curso com bom aproveitamento o direito de se matricularem na Escola Normal e serem nomeadas professoras no interior do Estado, e no próprio Instituto, mediante concurso. Em 1969, o governador Danillo Areosa desativou o Instituto e no lugar instalou a Fundação Educacional do Amazonas. O Instituto voltaria a funcionar somente no governo de João Walter de Andrade, não mais como internato, mas como uma escola de regime misto (Durango, 2009).

Por meio do Decreto 11.190 de 14 de junho de 1988, o prédio dessa instituição de ensino, localizado na rua Ramos Ferreira, foi tombado pelo Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas. Já na década seguinte, no ano de 1998, o prédio recebe a instalação do Centro de Informática Benjamin Constant, que foi desativado em 2003 e, substituído no ano seguinte, pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM. Atualmente esta unidade é intitulada Instituto Benjamin Constant e está aberta normalmente ao público.

4.2. Catalogação de Dados

4.2.1. Arquivo Público do Estado do Amazonas

Os documentos referentes ao Instituto Benjamin Constant onde, atualmente, funciona o CETAM (Centro de Tecnologia do Estado do Amazonas), não se encontram no próprio instituto, sendo estes encontrados no Arquivo Público. A tratar dos arquivos, encontram-se o Decreto seguido de regimento do ano de 1892, ao qual este já obteve informações; sobre o ensino geral e sobre o Instituto, sendo eles retirados da Chorographia do Estado Do Amazonas (1925), do Diário Oficial datado de 10 de novembro de 1942, da Síntese Histórica da Evolução de Manaus 2ª edição (1948), além de fotos desta instituição de ensino.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música no Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
UFAM



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

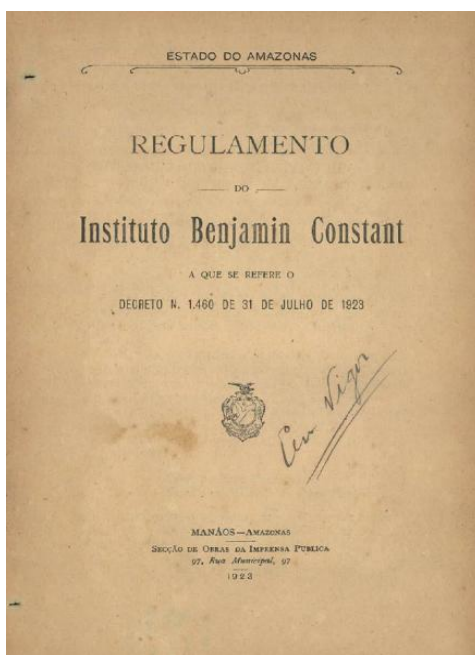


Figura 1: Regulamento do Instituto Benjamin Constant. **Fonte:** Arquivo Público.

4.2.2. Hemeroteca Digital Brasileira

A catalogação foi realizada pela plataforma digital da Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital, em que tem o acervo digitalizado do Jornal do Commercio. No período inicial de 1901 a 1950, utilizamos palavras-chave para realizar a busca: *asilo*, *asylo*, *asylo elisa souto*, *instituto*, *instituto Benjamin Constant*. Somente a partir do ano de 1904, foram noticiados fatos relacionados ao então Instituto no acervo do Jornal do Commercio.

Na Hemeroteca foram destaques os docentes: Irmã Herminia Cattango/Cattaneo/Caetano/Cattaveo, Miguel Ribeiro, Irmã Theresa/Thereza Caravita, Irmã Octavilla Tornatore e Sr. A. Sobreira Lima, com o ensino de piano e canto coral.

5. Conclusões

A Instituição abrange um extenso currículo de fatores históricos que aconteceram durante todo este primeiro período. Foram várias mudanças que precisaram ser tomadas para que o Instituto obtivesse o presente reconhecimento.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUS
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música da UFAM

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM



É notado que o ensino de música era de reconhecimento público e de determinado valor, pois as educandas da época mantinham, em alguns momentos, apresentações de concertos, levando a conclusão da presença de estudos musicais dentro do Instituto Benjamin Constant.

Por fim, fazer uma investigação sobre a educação musical em um determinado período, nos instiga a buscarmos informações com historiadores que se especializaram no determinado século, acervos, bibliotecas, e até mesmo, contadores de histórias locais, com o intuito de, não apenas compreender, mas também de trazer a memória aquilo que foi de alguma maneira descartado, de marcar momentos de transformações e de grandes impactos.

Referências

ACERVO DO INSTITUTO DURANGO DUARTE. **Iconografia**: Asilo Orfanológico Elisa Souto. Texto retirado do livro *Manaus, entre o passado e o presente*. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/asilo-orfanologico-elisa-souto/>.

AFONSO, Lucyanne de Melo; GOMES, Brenda Leticia Barbosa. **O ensino de música em Manaus: instituições e professores de música do século XX (1900 a 1929)**. XXV Congresso Nacional da Abem. 16 a 26 de novembro de 2021, Manaus.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

CANAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

COTTA, AG., and BLANCO, PS., org. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: EDUFBA, 2006.

DURANGO, Duarte. **Manaus entre o passado e o presente**. 1. ed, v. 1. Manaus, 2009.

GOMES, Amanda. **A atuação profissional em arquivos musicais**: algumas considerações. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 7, n. 1, mar. 2017.

KEMP, Anthony E. **Introdução à investigação em Educação Musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão et al. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GPEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes
UFAM/Amazonas



O ensino de música nos colégios particulares em Manaus na segunda metade do século XX

Darc Anne Ferreira de Vasconcelos¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
darc.anne.ferreira@gmail.com

Lucyanne de Melo Afonso²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
lucyanneafonso@ufam.edu.br

Resumo: Ao pensar em como ocorreu o ensino da música na cidade de Manaus, durante o século XX, é possível destacar como personagens de extrema importância as escolas particulares. Que tem o intuito é buscar como ocorreu o ensino da música na cidade de Manaus, durante a segunda metade do século XX. Investigando registros que indiquem como a educação musical funcionava, que currículo escolar utilizavam e quais contribuições e/ou impacto tiveram na sociedade local durante aquela época.

Palavras-chaves: Educação musical; Ensino musical; Manaus; Século XX.

1. Introdução

O cenário que é encontrado na cidade de Manaus/AM durante o século XX é bem complexo e pode-se afirmar que a impressão que a pessoa vai ter desse período, depende muito do ponto de vista da história. Pois têm-se relatos principalmente da população local, dos imigrantes europeus, dos imigrantes de outros estados e dos descendentes destes. Nesse sentido, pode-se afirmar que as escolas particulares eram voltadas para os filhos da elite da cidade e que havia uma preocupação maior sobre a qualidade de ensino nessas instituições. E essas questões podem ter

¹ Graduanda de Licenciatura em música na Faculdade Federal do Amazonas - UFAM. Tecnóloga em Design Gráfico pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO.

² Docente do Curso de Música da Faculdade de Artes -Universidade Federal do Amazonas. Possui Doutorado e mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura PPGSCA/UFAM. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal do Amazonas (2000), e especialista em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música-RJ (2022). É membro associada da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM



influenciado fortemente a cultura local como conhecemos atualmente, por isso é tão importante entender como funcionava o ensino da música nesses locais.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Compreender o cenário da educação musical em Manaus na segunda metade do século XX a partir dos colégios particulares.

2.2. Objetivos Específicos

- Estudar sobre arquivologia musical e seus procedimentos no contexto da música.
- Catalogar registros sobre o ensino de música relacionados aos colégios particulares, com o intuito de identificar as principais formas possíveis de organização: currículo, professores, alunos e espaços.
- Conhecer as práticas da educação musical dos colégios particulares, principalmente: Colégio Dom Bosco, Colégio Auxiliadora, Colégio Santa Terezinha, e Colégio Dorotéia.

3. Materiais e métodos

Esta pesquisa será realizada seguindo um modelo de investigação histórica, onde os ensinamentos e a história do passado podem colaborar para a construção do conhecimento atual. Neste projeto, a pesquisa foi conduzida através de fontes primárias, que consistem em documentos que podem ser encontrados: virtualmente na hemeroteca digital; ou presencialmente nas instituições ativas em foco. Desta forma, na primeira fase será realizado um levantamento bibliográfico para contextualizar e embasar o objetivo da pesquisa. A segunda fase compreende a catalogação dos arquivos que se encontram na hemeroteca digital e biblioteca pública, considerando que estes serão as principais fontes de informação sobre o tema. A organização dos dados obtidos dos arquivos é o que irá delinear e contextualizar o



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEPMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música do Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
UFPA



cenário do ensino de música nos colégios particulares, sendo material para futuras pesquisas e contextualização sociocultural.

4. Resultados

Quando se fala das escolas que esta pesquisa tem como objeto de investigação, busca-se relatos de instituições que existem há mais ou menos um século, pois cronologicamente, iniciaram suas atividades em: Colégio Santa Dorotéia, 1910; Colégio Dom Bosco, 1920; Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, 1930; e Colégio Santa Terezinha, 1937.

Foram entregues ofícios nas escolas, que ainda estão ativas, visando a autorização de acesso a qualquer tipo de material disponível na instituição sobre como ocorria o ensino da música durante o período pesquisado, tais como: fotos de eventos, cronogramas, planos de aulas, etc. Dentro desse contexto, vale destacar que, onde houve uma melhor recepção e se obteve uma resposta verbal, foi no Colégio Dom Bosco, mas a responsável pela secretaria informou que provavelmente não teria disponíveis documentos do período de pesquisa, pois nunca viu registros pedagógicos tão antigos em arquivo. O que leva a entender que, infelizmente, ao longo dos anos, os documentos podem ter sido descartados como arquivo morto, o que levou à perda de um grande acervo histórico da educação na cidade de Manaus.

Para identificar o material que irá ser catalogado, vai-se utilizar o seguinte sistema, pastas separadas para cada instituição, as imagens foram nomeadas seguindo o padrão: ano de publicação seguido por edição e numeração (1950 Edição 12345). Após as imagens serem salvas e nomeadas, será destacado na imagem onde está o relato encontrado com um quadrado amarelo ou verde.

NOME DAS ESCOLAS		
Palavras chaves:	COLLEGIO D. BOSCO, MÚSICA, CORAL	
Ocorrências entre 1950 até 1999:	790	
Ocorrências sobre música no Amazonas:	5	
Ano	Edição:	Descrição:



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música no Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Instituto Profissional em Artes e Cultura - UFAM/AM



		foi “Sadness Part I”, do grupo Enigma, famosa no início dos anos 90 por seu estilo com cantos gregorianos.
Palavras chaves:		COLEGIO SANTA DOROTEIA, MÚSICA, CORAL
Ocorrências entre 1950 até 1999:		112
Ocorrências sobre música no Amazonas:		2
Ano	Edição:	Descrição:
1959	17054A	Notícia sobre uma grande concentração estudantil de canto coral, organizada pelo maestro Nivaldo Santiago, reunindo diversos colégios da cidade (IEA, CEA, CDB, CMA, CSD). O objetivo era estimular o ensino do canto orfeônico entre os jovens, promovendo música e educação musical como movimento cultural. Contou com o apoio de escolas particulares: Santa Dorotéia, Dom Bosco e Maria Auxiliadora.
1971	20798B	A professora Maria de Lourdes Cruz Lopes, formada pelo Conservatório Brasileiro de Música, ministrou cursos de dicção, impositação vocal e correção de problemas de fala. A iniciativa foi apoiada pela Secretaria de Educação e Cultura e contou com espaço no Ginásio Santa Dorotéia. O curso tinha como público-alvo estudantes, pessoas com dificuldades vocais e profissionais da área.
Palavras chaves:		SANTA TEREZINHA, MÚSICA, CORAL
Ocorrências entre 1950 até 1999:		170
Ocorrências sobre música no Amazonas:		1
Ano	Edição:	Descrição:
1971	20840	Evento que reuniu cerca de 2 mil alunos de cursos primário e ginásial em Manaus. Tinha como objetivo despertar nos jovens o interesse pela música coral, vista como essencial para a formação cultural e espiritual. Participaram escolas e colégios tradicionais da cidade, como Santa Teresinha, Santa Dorotéia, Nossa Senhora Aparecida, Santa Cruz, Dom Bosco, entre outros.

Tabela 1: Relatos catalogados. **Fonte:** Autoras (2025).

No total, a pesquisa rendeu 1206 resultados sobre as escolas, no entanto, foram encontrados novamente 16 relatos relevantes sobre atividades relacionadas ao ensino musical nestas instituições. Percebe-se que, com a chegada da segunda metade do século, alguns costumes foram sendo perdidos em relação à música nas escolas particulares. Um deles foi o hábito de publicar pequenos eventos, chegadas de professores nas escolas, alunos em pequenas apresentações e os seus repertórios. Os relatos, em geral tratavam de: início de aulas, exames de admissão, semana mariana, semana salesiana, grêmio escolar, aniversariantes, formaturas, vida estudantil, missas, festejos, 2ª chamada de provas, programação da semana de pátria



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

ANAIS - RESUMOS EXPANDIDOS

Realização



FAARTES
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



GEMUSA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Música no Amazonas

Apoio



Prof. Artes
Pós-graduação em Artes
UFAM



e alunos faltosos. Neste período, pouco se destacavam as atividades musicais dentro das escolas particulares.

Referências

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. Manaus: Valer, 2009.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca Digital Brasileira**. Hemeroteca Digital Brasileira. [Online] 01 de agosto de 2025. Disponível em: <https://hemerotecadigital.bn.br/>.

KEMP, Anthony E. **Introdução à investigação em Educação Musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

MACIEL, Márcia Nunes. **O espaço lembrado: experiências de vida em seringais da Amazônia**. Manaus: EDUA, 2013.

MARINHO DA COSTA BONATO, Nailda. **Os arquivos escolares como fonte para a história da educação**. Revista Brasileira de História de Educação [en línea]. 2005, 5(2), 193-220. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576161079010>.

MEDEIROS, Samuel Lucena de e SANTOS, Tatiana de Lima Pedrosa. **História e cultura nos estudos Amazônicos: o caso da Manaus na belle époque**. *Métis: história & cultura*. 2019, Vol. 18, 36, pp. 227 - 238.

MERLO, Franciele e KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação**. Informação & Informação. 2015, Vol. 20, 1, pp. 26–42.

VASCONCELOS, Darc Anne Ferreira de; AFONSO, Lucyanne de Melo. O ensino de música nos colégios particulares na primeira metade do século XX. In: AFONSO, Lucyanne de Melo (org.). **Uma historiografia do ensino de música em Manaus no século XX**. Manaus: EDUA, 2024.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM



Prática de Banda no Amazonas: Projeto de Bandas e Fanfarras em Manacapuru

Luís Carlos Rodrigues Costa¹

trompetepm@gmail.com

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Fábio Carmo Plácido²

fcsantos@uea.edu.br

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Resumo: O presente trabalho busca detalhar de forma concisa os projetos voltados para a área da educação musical em Manacapuru. De natureza aplicada e abordagem qualitativa, essa pesquisa ação teve o propósito de entender e intervir em uma realidade musical e detalhar a situação atual. Os projetos educacionais voltados para a música foram implementados pela coordenadoria da secretaria de educação e turismo de Manacapuru, tendo como principal projeto o de bandas e fanfarras, permite que crianças, jovens e adolescentes tenham contato com a música instrumental e desenvolvam habilidades cognitivas, destaque para a Educação musical na região amazônica.

Palavras-chaves: Educação musical, Manacapuru, Bandas e Fanfarras.

1. Introdução

O projeto de Bandas e Fanfarras foi uma iniciativa da gestão do então Prefeito Beto Dangêlo no ano de 2020, porém o projeto nasceu quando o vereador Raimundo Conde ainda era coordenador da SEDUC no município, tendo como referência musical a Banda Sinfônica da igreja evangélica Assembleia de DEUS tradicional de Manacapuru, onde foi proposto a criação de um projeto no município para levar música para as crianças, jovens e adolescentes.

¹ Luís Carlos Rodrigues Costa, Mestrando em música pela UEA, Professor do Curso de música da UEA e maestro da Bamzora.

² Fábio Carmo Plácido, natural de Cruz das Almas (BA), é trombonista, mestre e doutor em Música pela UFBA. Iniciou seus estudos na Sociedade Filarmônica Lira Guarani e atuou em importantes formações musicais, como a OSUFBA e a OSBA. Desde 2013, é professor de trombone e tuba da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde fundou o LAPEM, coordenando projetos como o TUBONES – Coral e o SEMPEAM. Atualmente, é Pró-reitor de Ensino de Graduação da UEA, destacando-se como instrumentista, pesquisador e educador musical no Amazonas.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM



Além deste projeto, criou-se também durante sua gestão os projetos voltados para música: Música nas Escolas, MUSARTES: Violinos em Ação, Canto Coral e Vozes da SEMEC. A Coordenação do Projeto de Bandas e Fanfarras, responsável por gerenciar os projetos pedagógicos voltados para as artes, está sob a responsabilidade de Rebeca Conde, graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A Secretaria Municipal de Educação e Turismo de Manacapuru demonstra, assim, valorização pela arte-educação ao colocar uma profissional com formação artística na direção.

O projeto atualmente conta com 30 monitores de música divididos entre as principais bandas marciais da Cidade, BAMBARTA e BAMZORA. Além dos monitores participarem como instrumentistas nas duas bandas, atuam como maestros nas demais bandas da cidade e da zona rural, sendo divididos em duplas ou trios para se deslocarem para esses grupos instrumentais e lá fazerem o trabalho de formação, ministrando aulas teóricas e práticas para instrumentos de bandas e fanfarras.

Os ensaios das bandas e fanfarras intensificam-se durante o mês de setembro, período em que ocorrem o desfile cívico e o festival de bandas, fanfarras e corpo coreográfico. Além desses eventos, os grupos de percussão das respectivas bandas e fanfarras participam anualmente da batalha de percussão, uma competição específica realizada em Manacapuru.

2. Banda da SEMEC (BAMSEMEC)

A Banda dos Monitores é um grupo formado por 30 monitores integrantes da Coordenadoria do Projeto de Bandas e Fanfarras, vinculada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC).

2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM



Figura 1: BAMSEMEC. **Fonte:** Autor (2025).

Imagem gerada a partir de um vídeo da BAMSEMEC³ tocando o tema da vitória na escadaria em frente à igreja da Matriz no ano de 2022, os monitores estão todos de roupa brancas.

A orquestração da banda inclui: trompetes, trombones, trompas, tubas, sax-altos e percussão (caixa clara, bumbo e prato). Sob a regência do maestro Paulo Tiago Santos, o grupo é responsável por diversas apresentações ao longo do calendário da secretaria, participando de inaugurações, eventos culturais e cerimônias cívicas.

3. BAMBARTA e BAMZORA

São as duas principais bandas marciais de Manacapuru, formada por alunos e monitores da Bamsemec, as duas fazem parte categoria A do festival de bandas e fanfarras, também possuem a maior estrutura tanto de material quanto de pessoal.

³ <https://www.facebook.com/watch/?v=680941689732174&rdid=0Wekoiygx7xFCpmE>



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM



Figura 2: Bammarta. **Fonte:** Autor (2025).

Na figura 2 temos a formação completa da banda marcial Bammarta, a frente o comandante mor, logo atrás a comissão de frente com as letras do nome da banda, porta-bandeira da banda, todos trajando roupas na cor vermelho e branco.



Figura 3: Bamzora. **Fonte:** Autor (2025).

Na figura 3, temos a banda Bamzora formada apenas pelos músicos, estão trajando calça preta, chapéu preto com uma pena amarela e camisa azul e amarela da banda.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM



4. Banda da Inclusão

A "Banda da Inclusão" é um grupo musical formado por pessoas com deficiência na APAE de Manacapuru. O grupo participou do IX Festival de Bandas e Fanfarras⁴, realizado em setembro de 2025 sob a promoção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC).

Esta foi a segunda participação da banda, constituindo-se em um importante exemplo de inclusão e cidadania. Na sua estreia, em 2024, foram utilizados instrumentos recicláveis; no ano de 2025, o grupo utilizou instrumentos de percussão cedidos pela prefeitura, além dos instrumentos também é disponibilizado monitores.

5. Batalha de Percussão

Ocorre desde 2021 na cidade de Manacapuru a batalha de percussão e rudimentar, uma vez por ano as escolas por meio dos seus respectivos grupos se enfrentam para saber qual é o melhor grupo da cidade. Neste evento fica constatado o trabalho feito pelos monitores de percussão junto às suas bandas, neste evento temos categoria com crianças do ensino fundamental e outra para as maiores, geralmente acontece no mês de julho, envolvendo os pais, as torcidas, difundindo dentro da comunidade onde a escola está inserida a música percussiva.

6. Festival de Bandas, Fanfarras e Corpo Coreográfico

O festival de bandas, fanfarras e corpo coreográfico encontra-se na sua IX edição, sendo atualmente o maior do Estado do Amazonas neste segmento, proporcionando o ensino da música nas escolas por meio do projeto que tem como meta difundir o ensino da música nas escolas municipais, proporcionando uma atividade extracurricular que possibilite o conhecimento, afastando os alunos de contato com entorpecentes, bebidas, celular.

⁴ <https://www.instagram.com/reel/DObE0hDjZAm/>



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM



Ressaltando sua importância de levar não apenas para a cidade, mas também para os alunos das escolas nas zonas rurais de Manacapuru. Dando visibilidade e importância para os monitores, cada vez que um gestor ou gestora solicita da coordenação do projeto que sua escola seja agraciada com um kit, automaticamente, dois ou mais monitores terão que ser remanejados para suprir uma nova demanda, ou seja, fomentando economicamente entre os alunos o interesse para se tornar monitor.

7. Conclusão

O projeto aborda diretamente as carências do ensino musical em um estado com vastas distâncias e dificuldades logísticas, como o Amazonas, respondendo à escassez de professores licenciados na maioria dos 61 municípios. Ao criar um modelo de formação continuada e *in loco*, a Secretaria investe no talento local e na capacitação dos monitores já existentes. Essa abordagem é vital, pois garante que o conhecimento e a metodologia se fixem na cidade e na zona rural, superando a dependência de profissionais externos com baixa retenção na região.

Em suma, a alta adesão social a eventos de bandas e fanfarras, que reúnem mais de 20 mil pessoas no Parque do Ingá, simboliza a valorização do investimento da Secretaria e a sensibilidade dos gestores à cultura e à educação. Fica evidente que esta iniciativa não apenas movimenta uma cadeia social e econômica, mas, de forma mais crucial, promove o desenvolvimento humano e a cidadania dos jovens participantes do Amazonas.

Referências

BAMMARTA. Disponível em:
<https://www.instagram.com/bam.martaofc/?igsh=MXAycDk1MnJrcG05cw%3D%3D#>. Acesso em: 21 out. 2025.

BAMZORA. Disponível em:
<https://www.instagram.com/bam.martaofc/?igsh=MXAycDk1MnJrcG05cw%3D%3D#>. Acesso em: 21 out. 2025.



2º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

03 a 07 de novembro de 2025 - FAARTES - UFAM

Realização



SAPL. **Câmara Municipal de Manacapuru – AM.** Disponível em:
<https://sapl.manacapuru.am.leg.br/parlamentar/151>. Acesso em: 21 out. 2025.

SEMEC. Disponível em:
https://www.instagram.com/projetos_educacionais.semecmpu/?igsh=bW8xZ2FqM2YwNXF1#. Acesso em: 21 out. 2025.

SEMEC. Disponível em:
https://www.instagram.com/bans.fans_semec.mpu/?igsh=MTkzcmpscXA3bzNsYg%3D%3D#. Acesso em: 21 out. 2025b.